

## PLANO DE MOBILIDADE

DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

# Relatório das Ações de Comunicação, Controle e Participação Popular (I)

Produto 12

REALIZAÇÃO









## **SUMÁRIO**

S	umário	
Li	ista de	Siglas e Abreviaturas 3
1	Apr	esentação 4
	1.1	Dados da Contratada 4
	1.2	Empresas Compromissarias Do Consórcio
2	Intr	odução 5
	2.1	Objeto
	2.2	Conteúdo
3	Eve	ntos Realizados7
	3.1	1º Seminário Técnico
	3.2	Comissão de Participação Popular – SETOP
	3.3	Comitê Técnico de Mobilidade
	3.4	Reunião Pública – Vetores
4	Aná	lise Técnica Geral dos eventos de diagnóstico78
	4.1	Ponderações Gerais
	4.2	Ponderações Específicas 80
5	Con	clusão82
6	Ane	xos83
	6.1	1º Seminário Técnico
	6.2	Comissão de Participação Popular – SETOP
	6.3	Comitê Técnico de Mobilidade
	6.4	Reunião Pública – Vetores





## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- RMBH Região Metropolitana de Belo Horizonte
- PDDI Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
- CACs Complexos Ambientais Culturais
- SETOP Secretaria de Estado de Transporte e Obras Públicas
- OD Origem-Destino
- PED Ponto de Embarque e Desembarque
- DEER Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem
- CPP Comissão de Participação Popular
- PCD Pessoa com Deficiência





## 1 APRESENTAÇÃO

#### 1.1 DADOS DA CONTRATADA

#### **CONSÓRCIO MOBMETRO**

ENDEREÇO: Av. Cristiano Machado, 640 – Sala 1106.

BAIRRO: Graça

CIDADE: Belo Horizonte/MG

**CEP:** 31.030-514

E-MAIL: mobmetro@mobmetro.eng.br

mailto:licitação@imtraff.com.br

**Telefones:** (31) 2516.8001 (31) 2108.6868

#### 1.2 EMPRESAS COMPROMISSARIAS DO CONSÓRCIO

## IMTRAFF CONSULTORIA E PROJETOS DE ENGENHARIA LTDA – EPP (LIDER DO CONSÓRCIO)

**CNPJ:** 08.103.958/0001-10

**ENDEREÇO:** Av. Cristiano Machado, 640 – Sala 1106.

BAIRRO: Graça

**CIDADE:** Belo Horizonte/MG

CEP: 31.030-514

**TELEFONE:** (31) 2516-8001

#### PLANUM PLANEJAMENTO E CONSULTORIA URBANA LTDA – EPP

**CNPJ:** 25.575.358/0001-73

ENDEREÇO: Av. Raja Gabáglia, 2680 - Sala 1001

**BAIRRO:** Estoril

CIDADE: Belo Horizonte/MG

**CEP:** 30.494-170

**TELEFONE:** (31) 2108-6868





## 2 INTRODUÇÃO

A Lei de Mobilidade (Lei 12.587/12) que define as principais diretrizes e obrigações do planejamento da mobilidade estabelece como uma das suas principais recomendações à construção de um planejamento participativo. Ou seja, é de fundamental importância que, durante toda a execução do trabalho, a população tenha não apenas total acesso as informações geradas, mas também que possa se manifestar e influenciar o resultado final.

Utilizando das premissas básicas para concepção de um Plano de Mobilidade, temos como fator primordial a participação social, atendendo assim as necessidades dos municípios, conhecendo a realidade atual e analisando os problemas que devem ser enfrentados futuramente. Considerando que as visões e expectativas futuras podem às vezes se confrontar entre os envolvidos na participação popular e interessados, são necessários atividades em conjunto, de forma a buscar consensos mínimos, que irão assim nortear todo o trabalho do Plano.

O trabalho em desenvolvimento respeita tal diretriz e, por este motivo, para conhecimento da situação atual, além do diagnóstico técnico, foram realizados diversos eventos junto a população metropolitana buscando a construção de um diagnóstico participativo.

## 2.1 OBJETO

Este relatório trata das conclusões e ponderações da população a respeito da mobilidade metropolitana obtida por meio de um processo de participação social viabilizado pela realização de eventos e encontros específicos, com o intuito de definir estratégias, buscar diretrizes, capturar a opinião da comunidade metropolitana e envolver a sociedade na elaboração conjunta do plano de mobilidade da RMBH.

O Relatório das ações de Comunicação, Controle e Participação Popular (I) apresenta as principais ações que foram feitas a fim de alcançar a opinião da população envolvida sobre o problema da mobilidade na RMBH através da exposição das análises técnicas realizadas, bem como das listas de presença, síntese das discussões e fotografias dos eventos de Comunicação, Controle e Participação Popular da fase de Diagnóstico do Plano de Mobilidade da RMBH (Produto 12).

Antecederam a elaboração deste produto a realização de reuniões técnicas entre o consórcio, a Contratante e a população, para discussão dos reais interesses e objetivos do plano, eliminação

Capítulo 2 Introdução





de dúvidas e definições metodológicas em relação ao objeto definido pelo termo de referência considerando os objetivos de cada ação e o objetivo final do trabalho.

#### 2.2 CONTEÚDO

Este relatório descreve resumidamente as atividades que foram desenvolvidas para concretização do Plano de Participação Social sendo dividido nos seguintes capítulos:

- Apresentação: Apresenta as empresas envolvidas na realização do Plano e o seu escopo básico;
- Introdução: Fornece uma breve contextualização sobre o problema e importância do planejamento de mobilidade na RMBH, bem como o conteúdo do presente documento;
- Eventos Realizados: Descreve detalhadamente as atividades desenvolvidas e apresenta os documentos e resultados obtidos;
- Análise Técnica: discorre sobre as principais discussões realizadas durante os eventos e a pertinência destas discussões no contexto geral e perante a visão técnica;
- Conclusão: Contendo uma explanação geral sobre o trabalho realizado e as ponderações técnicas.

Capítulo 2 Introdução





#### **3 EVENTOS REALIZADOS**

Para construção deste diagnóstico foram realizados 8 (oito) eventos entre os meses de dezembro de 2017 e março de 2018 de forma a viabilizar ampla participação da sociedade bem como abranger os interesses de toda a população distribuída no extenso território metropolitano.

Desta forma, é apresentado a seguir o detalhamento dos eventos realizados que contemplaram a descrição dos objetivos, diretrizes e apresentação das etapas realizadas e futuras do plano de mobilidade metropolitana e seu respectivo cronograma. Como forma de detalhar, são apresentados a ata da reunião e o registro fotográfico; a lista de presença de cada reunião está disponível junto da SETOP. Além da contextualização básica sobre a elaboração do plano buscouse obter a contribuição da população através de dinâmicas e da entrega de formulários de pesquisa sobre o transporte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Por fim são realizadas considerações técnicas sobre a discussão realizada.

As dinâmicas foram realizadas com os participantes presentes, com o intuito de abordar as seguintes linhas de atuação: Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular e variam conforme o público e ocasião. Estas linhas de atuação constam no termo de referência para elaboração do Plano e foram definidas com o apoio do comitê técnico de mobilidade em fase anterior a sua contratação e orientam toda a sua construção.

Foram realizados os seguintes eventos:

#### - Seminário com os Técnicos das Prefeituras - 12/12/2017

Evento realizado junto aos técnicos e gestores públicos que foram convidados a contribuir e acompanhar o plano de mobilidade. Nesse evento, houve dinâmica em que os grupos de técnicos se organizavam de acordo com agrupamento específico por região, com base nos complexos ambientais culturais (CACs) propostos pelo PDDI. Nessa dinâmica, os técnicos apontaram os principais problemas de mobilidade em relação aos seus respectivos municípios com o apoio de mapas, qual a relação deles com a RMBH e como o plano pode mediar a resolução desses problemas.





## - Comissão de Participação Popular da SETOP - 20/01/2018

Focado em transporte público, o evento junto à comissão teve como objetivo fazer o diagnóstico dos problemas de mobilidade e obter a participação popular que se faz necessária para a melhor realização do plano. Houve a realização de dinâmica em que os participantes foram divididos em cinco grupos para discutir a eficiência do sistema, qualidade na operação, infraestrutura, tecnologia, transporte ativo e individual.

#### - Comitê Técnico de Mobilidade da Agência RMBH - 05/03/2018

Junto ao Comitê Técnico de Mobilidade, braço técnico do conselho metropolitano, houve a recomposição dos membros do comitê e discussões técnicas afim de apresentar o plano e estabelecer as diretrizes que serão adotadas para o planejamento viário, o transporte e a logística.

#### - Reuniões regionais - março e abril/2018

Buscando ampliar a participação da população fora do grande centro urbano da RMBH foram realizadas reuniões regionais dispersas em várias cidades da RMBH. Nestes eventos foram inicialmente detalhados como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas. Para isso, houve uma contextualização da situação atual da mobilidade da RMBH, os processos de trabalho e o contexto operacional. Após esse enquadramento da situação, foram realizadas dinâmicas para abordar os temas sistema viário, transporte coletivo, logística urbana, acessibilidade, segurança viária, sustentabilidade, transporte ativo, uso e ocupação do solo e governança e participação popular. Nessas dinâmicas, os participantes foram distribuídos em grupos, sendo atribuído um relator responsável por organizar as discussões, priorizar e apresentar os resultados. Foram realizados 5 eventos:

- Reunião com os municípios do Vetor 1 (Igarapé) 08/03/2018
- Reunião com os municípios do Vetor 2 (Contagem) 15/03/2018
- Reunião com os municípios do Vetor 3 (Lagoa Santa) 22/03/2018
- Reunião com os municípios do Vetor 4 (Sabará) 27/03/2018
- Reunião com os municípios do Vetor 5 (Nova Lima) 04/04/2018





#### 3.1 1º SEMINÁRIO TÉCNICO

O evento foi realizado na Fundação João Pinheiro, no dia 12 de dezembro de 2017 com 46 participantes. O consórcio MOBMETRO se reuniu junto aos técnicos das prefeituras e especialistas da área para apresentar o Plano de Mobilidade, debater ideias, além de buscar o apoio dos mesmos e reforçar a necessidade e importância de se planejar e executar as etapas do plano.

Como forma de detalhar a reunião é apresentada a ata da reunião e o registro fotográfico, convite de divulgação, além da contribuição da população através da dinâmica e do Formulário de Pesquisa sobre o Transporte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A lista de presença encontra-se disponível junto à SETOP.

#### 3.1.1 Síntese da Ata

Evento: I Seminário Técnico do Plano de Mobilidade da Região Metropolitana

Data: 12/12/2017

Local: Fundação João Pinheiro

Fabricio Ribeiro realizou a abertura da reunião que teve início às 10h00min, com mesa composta por Flávia Mourão, Luiza Schmidt e Joana Brasil. Após as apresentações, Luiza Schmidt deu início à sua palestra denominada "Mobilidade Metropolitana", seguido da apresentação de Sandro Veríssimo sobre informações do Plano Metropolitano e sobre o PDDI. Rômulo Dante segue as palestras com o tema "Mobilidade Urbana na RMRJ Desafio ao Desenvolvimento", e finaliza abrindo espaço para debates. Fabricio Ribeiro e Joana Brasil encerram a primeira parte direcionando para o horário de almoço e a segunda parte do evento.

A reunião retorna às 14h00min com a apresentação do MOBMETRO por Renata Machado, onde apresenta o consorcio, características técnicas e as etapas. Em seguida Samuel inicia as dinâmicas e a divisão dos grupos. A dinâmica consiste na separação de grupos de técnicos de acordo com os seus municípios na divisão já realizada no PDDI com base nos complexos ambientais e culturais (CAC'S). Os técnicos discutiram quais são os principais problemas de mobilidade do seu município, qual a relação destes com a região metropolitana e como o plano poderá mediar na resolução destes problemas. O tempo foi dividido igualmente entre a rodada de discursão e a consolidação de resultados. Às 15h20min aconteceu o encerramento da dinâmica e apresentação dos problemas discutidos em cada grupo.

Fabricio Ribeiro iniciou as considerações finais ressaltando que todo o material levantado na reunião estará disponível no site da RMBH e Joana Brasil concluiu o encerramento às 16h00min e direcionou para o Coffee Break.

Capítulo 3 Eventos Realizados







## 3.1.2 Registro fotográfico













## 3.1.3 Contribuição Popular – Dinâmica

A dinâmica promovida nesta oportunidade dividiu os presentes em grupos por regionais de municípios da RMBH. Cada um recebeu um mapa de sua região e foi solicitada a pontuação dos principais problemas relacionados, especialmente a tráfego e transportes.

Todos os participantes também receberam um formulário a ser respondido, sobre a qualidade do transporte coletivo metropolitano.

A seguir são apresentadas as contribuições recebidas da população do evento em sua integra, juntamente com uma ponderação técnica para aquelas contribuições que necessitam de algum comentário.

MUNICÍPIO	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Belo Horizonte	Embarque e desembarque dos passageiros do move na subestação na entrada do B. Morro Alto e a 200m deste local onde os passageiros atravessam a pista sem olhar.	O plano de mobilidade metropolitano prevê a análise dos terminais e principais questões a respeito deles.
São José da Lapa	Vias estreitas no interior dos bairros dos municípios, que não comportam duas pistas com duplo sentido de tráfego. Isto ocorre em todos os municípios da região.	O plano de mobilidade metropolitano prevê a análise do sistema viário e a proposição de revisão das características geométricas nos corredores de importância metropolitana. Aquelas vias municipais que tiverem tráfego com tal característica serão avaliadas para ampliação e melhoria quando necessário.
Confins	Tarifas dos ônibus no interior do município, como o município de Confins, para outro município.	Será apresentado no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Belo Horizonte	Estreitamento de pista na marginal da MG-010 que está servindo como pista exclusiva do move com subestação para atender diversos municípios.	A priorização do transporte coletivo, inclusive no uso do espaço viário disponível, é uma das diretrizes de planejamento estabelecidas pela lei 12.587/12. Casos críticos nos corredores metropolitanos serão avaliados para evitar o conflito.
Vespasiano	Necessidade de construção de ciclovias nos municípios, propiciando assim a utilização eficaz deste meio de transporte.	Serão feitas propostas de implantação cicloviária em produto específico do plano.
Jaboticatubas	Ausência de pavimentação em parte da MG-020, causando danos aos veículos. A falta de pavimentação faz com que os moradores do distrito se desloquem para Lagoa Santa para resolver problemas corriqueiros, não optando por resolvê-los em sua própria cidade.	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento. Para isto a criação e melhoria de vias para formar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução.
Jaboticatubas	A ausência de um terminal rodoviário faz com a mobilidade dos moradores ou visitantes da cidade de Jaboticatubas fique reduzida. O fato faz com que há uma desorganização de deslocamentos, relacionados a locais e horários.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Jaboticatubas	A falta de pavimentação impossibilita o deslocamento rápido e mais seguro dos	A melhoria do sistema viário metropolitano é um dos principais objetos de análise do plano de





MUNICÍPIO	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
	moradores do condomínio próximo ao ponto. Outro fator a ser levado em consideração são danos aos veículos.	mobilidade. O relato de caso específico exposto será encaminhado aos responsáveis.
Jaboticatubas	Há um grande fluxo de veículos em dias não úteis nas rodovias que circundam a região. O fato é danoso a população local, em aspectos relacionados a segurança e mobilidade dos habitantes.	A melhoria das condições de segurança nas vias metropolitanas é uma das diretrizes transversais do planejamento da mobilidade conforme a lei 12.587/12
Santa Luzia	Grau elevado de congestionamento MG-020.	A análise das condições de tráfego dos principais corredores metropolitanos é um dos principais pontos de análise do estudo devido ao impacto operacional para o sistema, mesmo tratando-se de um corredor radial pelo seu relevante impacto nas condições atuais de circulação.
Vespasiano	Grau de congestionamento elevado em trechos da MG-010	Análise das condições de tráfego dos principais corredores metropolitanos é um dos principais pontos de análise do estudo devido ao impacto operacional para o sistema, mesmo tratando-se de um corredor radial pelo seu relevante impacto nas condições atuais de circulação.
Jaboticatubas	Modos de transporte não regulamentados entre a cidade de Jaboticatubas e Belo Horizonte	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Jaboticatubas	Apesar de ser uma região considerada pequena, há um grande congestionamento no centro da localidade. Há um grande número de veículos para poucas vias de escoamento.	A melhoria das condições de circulação no interior das centralidades metropolitanas influência significativamente no seu fortalecimento. No entanto, para o tratamento de regiões específicas é fundamental uma visão local da questão, sendo, portanto, atribuição do município. A demanda será encaminhada aos responsáveis.
Santana do Riacho	Ponte estreita sobre o rio cipó	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Jaboticatubas	A má qualidade do transporte interno gera desconforto para a população dependente	As propostas do plano com inserção de tecnologia irão permitir maior fiscalização e controle. Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar oferta dentro da política tarifária proposta. Ex. Sistema tronco alimentado como alternativa
Jaboticatubas	A falta de unidades de saúde faz com que a população tenha que se deslocar para a capital ou cidades mais próximas	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento.
Jaboticatubas	O transporte coletivo não atende a população	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento.
Jaboticatubas	A população reclama dos grandes deslocamentos para chegar à capital e sugerem a criação de um novo centro mais próximo a cidade de origem	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento.
Belo Horizonte	Má qualidade de embarques e desembarques para passageiros na estação Morro Alto	Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar essa demanda





MUNICÍPIO	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Nova Lima	Fomentar o crescimento econômico de algumas regiões, através de melhorias no sistema de transportes, tarifas, quadro de horários, qualidade dos ônibus, etc.	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento.
Nova Lima	Pavimentação da ligação entre Nova Lima e Sabará como alternativa de rota para acesso as rodovias 304, 381, 356 (MG 437).	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Sabará	Duplicação da ponte Gal. Carneiro na rodovia MGC262 que liga Belo Horizonte a Sabará	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Sabará	Avaliação de rotas alternativas de fluxo de trânsito para a BR 381	A criação e melhoria de vias para formar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução.
Sarzedo	Interligação de linhas entre terminais de Sarzedo e Ibirité	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Ibirité	Reavaliação do sistema tarifário para estímulo ao comércio local	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Ibirité	Reavaliar a gestão das linhas que atendem a região de Ibirité	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Ibirité	Avaliar o ponto onde a MG-040 se torna a avenida Júlio Mesquita	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
	Avaliação da malha ferroviária com relação ao transporte de passageiros	Será apresentado no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Belo Horizonte	<ul> <li>Baixa qualidade do TC em toda RMBH</li> <li>Baixa qualidade das vias (falta das vias próprias e adequadas) para MOVE.</li> <li>Falta de sincronia entre o MOVE municipal e metropolitano</li> <li>Falta integração tarifária (MOVE)</li> <li>Descontinuidade das regiões limítrofes</li> <li>Alteração na condução das viagens (retirada dos trocadores)</li> <li>Privilegio das viagens de longa distância</li> <li>Pouca interação entre os gestores públicos em relação as regras adotadas pelas cidades integrantes da RMBH</li> <li>Articular meios para integração dos sistemas (bilhetagem única)</li> <li>Sobreposição das linhas municipais e metropolitanas"</li> </ul>	Será apresentado no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Belo Horizonte	Baixa qualidade dos PED's e calçadas	Será adotado como diretriz. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis.
Rio Manso	Como chegar em Igarapé	A criação e melhoria de vias para formar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução
Mateus Leme	Rotas de ligação entre os dois lados do município	O tratamento viário em consonância com o uso do solo é uma das diretrizes do plano de mobilidade e o conflito entre os mesmos será avaliado em âmbito geral por meio de um estudo de revisão da classificação viária metropolitana. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis.





MUNICÍPIO	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
São Joaquim de Bicas	Um terminal para ligação com a cidade de Betim	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Esmeraldas	Poucas linhas com direção a Belo Horizonte	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Rio Manso	Transporte passando Itatiaiuçu com destino Itaúna	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Esmeraldas	Saída para São Jose da Varginha a partir da MG- 060	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Betim	Estação de metrô entre Betim e esmeraldas	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
São Joaquim de Bicas	Terminal rodoviário entre São Joaquim de Bicas e Igarapé	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária
Mateus Leme	Ligação entre Mateus Leme e Igarapé	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Rio Manso	Ligação sem pavimentação entre Rio Manso e Brumadinho	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.

## 3.1.4 Avaliação da Contribuição Popular

De forma geral, ao avaliar as ponderações e contribuições das pessoas presentes no evento, verifica-se a maior parte se referem ao sistema de transporte coletivo, ao agrupar as ponderações de terminais, política tarifária, transporte ferroviário e qualidade geral da operação do sistema, conforme resumido na Figura a seguir:





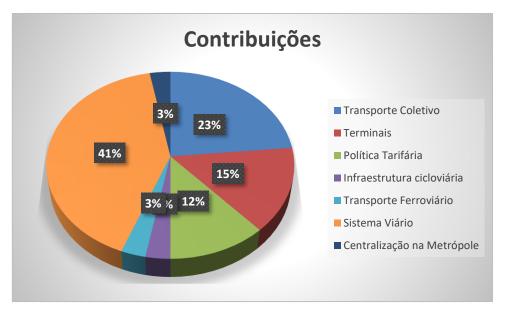


Figura 1 – Resumo das contribuições populares

Merece também destaque, as contribuições acerca do sistema viário (ligações faltantes, vias a melhorar infraestrutura, etc.).

#### 3.1.5 Avaliação Técnica do Evento

Esse evento difere dos demais principalmente pela especificidade dos participantes. Realizado junto aos técnicos e gestores municipais foi possível mapear a opinião de um público com visão única de quem responde pela mobilidade metropolitana e maior compromisso em relação ao planejamento proposto.

Foi possível delimitar uma significativa preocupação com a gestão do sistema viário municipal e de conexão com as demais cidades da RMBH bem como uma latente dificuldade para gerir os sistemas de transporte público. Foram expostos ainda conflitos de interesse entre municípios limítrofes muito embora haja coincidência de objetivos e a preocupação com a dificuldade de integração entre os mesmos.

#### 3.2 COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - SETOP

No dia 20 de janeiro de 2018, a SETOP junto com a Agência RMBH realizou no DEER-MG a Reunião Pública para elaboração do plano de mobilidade da RMBH que contou com a contribuição da sociedade civil para subsidiar a elaboração das propostas para o plano de mobilidade, com a presença de 155 participantes. O público alvo desta reunião foi exatamente a Comissão de Participação Popular da SETOP. Focado em transporte público, a reunião teve o objetivo de levantar problemas de mobilidade e a participação popular se faz necessária para a contribuição na elaboração do plano.

Capítulo 3 Eventos Realizados





Houve a realização de uma dinâmica em que os participantes foram divididos em cinco grupos, conforme a Figura 2 para discutir a eficiência do sistema, qualidade na operação, infraestrutura, tecnologia, transporte ativo e individual.

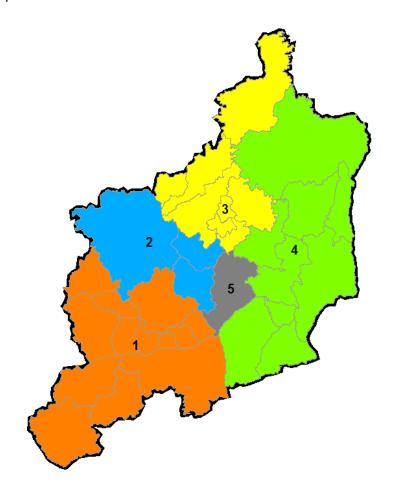


Figura 2: Grupos do evento da CPP-SETOP

Os municípios de Betim, Ibirité, Sarzedo, Mário Campos, Brumadinho, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme, Florestal, São Joaquim de Bicas, Itatiaiuçu, Itaguara e Rio Manso compõem o Vetor 1.

O Vetor 2 é composto pelos municípios de Contagem, Ribeirão das Neves e Esmeraldas.

Compõem o Vetor 3 os municípios Lagoa Santa, São José da Lapa, Confins, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Capim Branco, Baldim, Vespasiano e Jaboticatubas.

O Vetor 4 é composto pelos municípios de Santa Luzia, Sabará, Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, Nova Lima, Raposos e Rio Acima.

O Vetor 5 é composto somente por Belo Horizonte.

Capítulo 3 Eventos Realizados





Além da dinâmica foi realizada pesquisa junto aos participantes mediante a entrega de formulários de pesquisa voltados a compreensão dos usuários em relação ao sistema de transporte coletivo. Este formulário é apresentado na Figura 3.





**≁**MOBILIDADE



## PESQUISA SOBRE TRANSPORTE RMBH

MOBMETRO	<u>Im raff</u>
	PLANUM

(Opcional)	1)Nome		, 2)Cidade, _			, 3) E-mail	ou Telefone	
	4)QUAL P SEU PRINCIPAL DESTINO METRO	POLITANO: _		, 5)PRINCIPAL N	MOTIVO DO L	JSO:		
6)(	JTILIZO: ÔNIBUS/METRO   1   CARRO   2   À PÉ   3	BICICLETA	4	7)ENDEREÇO (	ORIGEM:			
8)FREQUEN	CIA: 1X SEMANA     2X SEMANA     3x OU MAIS	FIM DE SE	MANA	9)ENDEREÇO [	DESTINO:			
10)RESUMA A	MAIOR DEFICIENCIA DO TRANSPORTE EM ATÉ 3 PA	LAVRAS:						
11) EM ATÉ 3	PALAVRAS, O QUE MELHORARIA O SISTEMA DE TRA	NSPORTE:						
	Classifique os itens:	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom	Obs.	
O itinerário	que tenho disponível é:							
O quadro d	le horário que tenho disponível é:							
Os pontos	de embarque e desembarque são:							
Meu tempo destino é:	o de deslocamento entre origem e							
O cumprim	ento do meu quadro de horário é:							
O tempo q	ue espero até embarcar é:							
O cumprim	ento do itinerário planejado é:							
	o a lotação, acredito que minha linha é:							
A conduta linha é:	dos profissionais que operam na minha							
	ilidade de informação sobre linhas e							
A disponibi	llidade em buscar informações que não obre o transporte na RMBH é:							
A divulgaçã	áo sobre mudanças operacionais é:							
A limpeza e	e conservação dos ônibus é:							
A limpeza é é:	e conservação das estações e terminais							
	eral, a integração tarifária é:							
De forma g	eral, a integração física /operacional é:							
As condiçõ	es de calçada até pegar minha linha são:							
-	es de calçada depois de sair da linha e ao meu destino são:							
	ão no meu trajeto até pegar meu							
A iluminaçã	ão no meu trajeto depois de descer do							
	porte até meu destino é: minha tarifa com o que necessito é:							
	minha tarifa comparada ao serviço que							
tenho é:  34)Críticas e sugestões								
				ociarmbh		. h/		

Figura 3: Formulário de Pesquisa sobre o Transporte da RMBH

O formulário é dividido em três partes e permite a contribuição de diferentes formas. As duas primeiras perguntas, junto ao cabeçalho são feitas com o objetivo de se construir nuvens de

Capítulo 3 Eventos Realizados



MOBMETRO Imtraff

palavras que permitam identificar o foco dos questionamentos de forma mais clara. A segunda parte contém uma pesquisa de opinião sobre o transporte coletivo e no fim é reservado espaço para críticas e sugestões de forma livre.

Em seguida é apresentada a síntese da ata, registro fotográfico, as contribuições feitas durante toda a Reunião (com os devidos retornos por parte do corpo técnico responsável pelo plano) através das dinâmicas de grupo, além da nuvem de palavras obtida pela contribuição popular e o retorno da pesquisa de opinião e das sugestões obtidas pelo formulário entregue. A integra da Ata está apresentada em anexo. A lista de presença encontra-se disponível junto à SETOP.

3.2.1 Síntese da Ata

Evento – Comissão de participação popular - SETOP

Data: 20/01/2018

Local: DEER-MG

Sito: Avenida dos Andradas, 1120 - Centro, Belo Horizonte - MG

Reunião pública para elaboração do plano de mobilidade da região metropolitana de Belo Horizonte teve início às 08h30min, sendo organizada pelo governo do estado de Minas Gerais, por meio da Secretária de Estado de Transportes e Obras Públicas e da Agência de Desenvolvimento da região de Belo Horizonte, com o objetivo de coletar contribuições da sociedade civil para subsidiar a elaboração de propostas para o plano de mobilidade da mesma.

A mesa foi composta por Murilo de Campos Valadares, Maria Luiza Machado Monteiro, Davidsson Canesso de Oliveira, Ronaldo Manassés, Bernardo Henrique Fiorini, Joana Brasil.

Davidsson Canesso de Olivera deu início à reunião falando sobre as dificuldades em se conseguir a elaboração de um plano e planejamento no Brasil, devido a burocracia. Murilo de campos Valadares pegou a palavra e falou sobre os assuntos que irão ser abordados na reunião, reiterou a importância da discussão dos assuntos para o futuro da região metropolitana e a necessidade em ouvir a população para que possa haver a elaboração de um bom plano.

Passou a palavra para a senhora Joana Brasil, que iniciou falando sobre as equipes de trabalho e parcerias da Secretária de Transportes e Obras Públicas (SETOP), formação de grupo de trabalho técnico para ficar à disposição do desenvolvimento do plano e formação de parceiros. Em seguinte, pegou-se a palavra a equipe técnica, composta pelos senhores e senhoras: Frederico

Capítulo 3 Eventos Realizados





Rodrigues, José Nilton Patrocínio, Renata Machado, Gustavo Balieiro, Fabrício Ribeiro, Juliene Dias de Almeida.

Após todos se apresentarem, o Senhor Frederico Rodrigues pegou a palavra e apresentou a proposta do trabalho. Colocou como sendo de suma importância a participação popular para se efetivar o planejamento, somando os conhecimentos.

Após debates, Renata Machado explicou aos participantes o funcionamento da dinâmica. Após a dinâmica houve uma pausa de 10 minutos para o *coffee break* e em seguida o retorno ao auditório para continuação dos trabalhos com a apresentação das propostas discutidas.

Explicadas todas as informações coletadas e discutidas, o senhor Francisco de Assis Mariel e o senhor Murilo de Campos Valadares fizeram o encerramento, agradecendo a participação de todos e a promessa de uma nova reunião para serem discutidos outros trabalhos e assim dar continuidade ao planejamento.

#### 3.2.2 Registro Fotográfico















## 3.2.3 Contribuição Popular – Dinâmica

Esta dinâmica ocorreu de forma similar à primeira, com divisão de grupos, distribuição de mapa por agrupamento de municípios e necessidade de apontar, preponderantemente, problemas na operação de elementos da mobilidade da RMBH. A diferença nesta dinâmica foi a contribuição final dos grupos, a partir da priorização de principais problemas e necessidades nos seguintes parâmetros:

- Qualidade na operação
- Infraestrutura
- Tecnologia
- Transporte ativo e individual

Salienta-se por fim que, devido ao baixo número de representantes do grupo 3 optou-se pela união deste ao Grupo 4 para realização da dinâmica.

A seguir são apresentadas as contribuições especificas de cada grupo e, posteriormente, serão apresentadas as priorizações apontadas pelos mesmos:

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Especialista — Ibirité — Implantação dos trens de passageiros como forma de mobilidade urbana na solução do caos no transporte coletivo rodoviário. Com a implantação dos trens trará custos baixos na passagem, opções de transportes, integração do terminal de Ibirité com os terminais de cidades vizinhas como Betim, Sarzedo e RMBH. Atualmente os ônibus coletivos não atendem as demandas das cidades da RMBH. Além disto, sugere integração da Rodoviária de BH amenizando os impactos no preço do transporte.	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Representante de Sarzedo – Implantação dos Trens de Passageiros no antigo Ramal do Paraopeba que ligava BH a Jeceaba passando por Ibirité, Brumadinho, etc. Existem	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.

Capítulo 3 Eventos Realizados





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
as malhas ferroviárias atualmente cedidas para a MRS, onde existe janela aberta para transporte ferroviário, o que facilita muito a implantação dos trens na Região do Vale do Paraopeba, atendendo todas as cidades da região.  Presidente da ATBM — Associação Trem Bão de Minas — Sugere incluir a implantação dos Trens de Passageiros (Transporte sobre trilhos) especialmente na Região do	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Vale do Paraopeba que atende a 10 cidades da região.  Vereador em Sarzedo – Representa a ATBM – Associação Trem Bão de Minas. Sugere a implantação de Trens de Passageiros, na RMBH como forma de melhoria e conforto aos passageiros que nunca são bem atendidos com o atual sistema de transporte coletivo na região. Afirma que nas cidades existem as estações ferroviárias e estruturas para receber o transporte ferroviário. Afirma ser um direito de a população lutar pela volta dos trens de passageiros. Afirma que a discussão sobre os trens vem evoluindo e cada vez mais se faz necessário.	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Representante de Betim – Não se manifestou	N/A
Especialista – BH – Infraestrutura – Afirma que devemos discutir sobre todos os modais de transportes sem excluir nenhuma das pautas. Afirma que os operadores de transportes são esquecidos nesta política de mobilidade.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede).
Representante de Igarapé — Informa que o atual transporte coletivo da cidade não atende a população, pois os preços de passagens e qualidade dos veículos são péssimos tanto para a sua cidade onde é Vereador, mas na cidade vizinha de São Joaquim de Bicas também é assim. O custo da passagem de S.J. Bicas até BH é muito alto. Afirma que a SETOP, DEER não cobram das empresas, não atendem as reclamações das cidades que sempre são continuas e afirma que as empresas sugam a economia dos municípios e não traz investimentos.	As propostas do plano com inserção de tecnologia irão permitir maior fiscalização e controle. Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar oferta dentro da política tarifária proposta.
Representante da Comissão de usuários da RMBH e Mateus Leme. Sempre lutou para melhoria do transporte coletivo na região e afirma que a tarifa atualmente na RMBH está alta demais e que o Governador prometeu bilhete único e não cumpriu sua promessa. O DEER, não fiscaliza as empresas as deixando explorar o passageiro sem qualquer repressão. Em Mateus Leme tem transporte de boa qualidade, mas com preço alto de passagem. Precisa na região de sua cidade de um Terminal Rodoviário no meio do Caminho para BH, em Betim precisamente, perto da FIAT. E finalmente pede o investimento no transporte de massa.	As propostas do plano com inserção de tecnologia irão permitir maior fiscalização e controle. Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar oferta dentro da política tarifária proposta.
Representante de Betim — Afirma que as reclamações dos passageiros contra as empresas de coletivos não são atendidas pelo DEER-MG, sempre circula de ônibus e vê a má qualidade na prestação de serviço para os passageiros. Afirma que os passageiros ficam estressados de viajar em coletivos sujos, sem ventilação, falta de respeito dos motoristas com os passageiros, ônibus sem cobradores, aumentou os itinerários. Pede que o Governo de Minas atenda aos pedidos dos passageiros.	As propostas do plano com inserção de tecnologia irão permitir maior fiscalização e controle. Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar oferta dentro da política tarifária proposta. Ex. Sistema tronco alimentado como alternativa.
Vereadora de Igarapé – Afirma que já participou de várias reuniões no DEER-MG e não obteve sucessos, afirma que	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise

Capítulo 3 Eventos Realizados





	PLANUM
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
os órgãos estatais responsáveis pelo transporte não retornam as demandas da população. Recebe muitas reclamações dos passageiros, sempre participa das reuniões envolvendo o assunto e vê que não o sistema não evolui. Acredita que a integração entre os municípios ia melhorar a qualidade do serviço. Afirma que a estrutura merece melhores pontos de ônibus e menos obstáculos no caminho dos coletivos como buracos, asfaltos sem manutenção, etc.	multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Representante de Brumadinho — Afirma que a cidade dela é esquecida pelos outros órgãos na discussão dos assuntos relacionados a cidade, afirma que a cidade não deseja instalação de Terminal Rodoviário, pois o serviço deles são ruins e já passou por isto quando o Terminal de Sarzedo atendeu sua cidade. Afirma que o monopólio no transporte para a Saritur, cedida pelo Estado é ruim para a qualidade do serviço. Afirma que o trabalho da ATBM na luta pela volta dos trens é importante, pois seria uma opção viável a volta dos trens no Ramal do Paraopeba. Por fim, alega que o aumento das passagens tem sido ruim para a população, que não aguenta mais a cobrança injusta pela empresa Saritur.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Representante de Brumadinho – Afirma que uma linha de coletivo de Eixo Quebrado e Águas Claras em Brumadinho foi extinta e isto trouxe grande insatisfação a população local. Além disto, afirma que as vias são cheias de buraco na cidade fazendo as viagens ficarem incomodas.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Vereador de Betim — Presidente do Sindicato dos Rodoviários de Betim — Não acredita nas melhorias para o Transporte Coletivo, pois não existe vontade política, acredita que a culpa maior é da SETOP que não atua como deveria, é ineficiente. Não acredita que as atuais empresas concessionárias do transporte coletivo não querem atender a população, não têm interesse.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Representante de Brumadinho – Acredita que a volta dos Trens de Passageiros seria a solução para o transporte coletivo na região. A atual empresa que presta serviço não tem interesse em melhorar o atendimento aos passageiros. Querem a volta dos trocadores nos veículos, pois somente os motoristas no veículo está trazendo transtornos. Além disto, afirma que os veículos da empresa deveriam ser emplacados na cidade em que presta serviço, pois atualmente são emplacados em Carmésia. Afirma que os cidadãos deveriam ser chamados para conversar sobre aumentos de passagens o que não ocorre.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Representante de Mário Campos – A extinção dos cobradores foi um grande prejudicador para a qualidade do serviço. Afirma que o monopólio do transporte coletivo para a Empresa Saritur não é benéfico para a população pois fazem o que querem com a população.	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Vice-Prefeita de Mário Campos – Afirma que a construção dos Terminais na região e especialmente o que atende a sua cidade, em Sarzedo não teve a participação das cidades e seu trabalho é ineficiente, trouxe grande transforme para os passaggiros. Assim pagia a velta dos	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e

transtorno para os passageiros. Assim, apoia a volta dos

trens de passageiros no antigo Ramal do Paraopeba pois

política tarifária.





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
atenderia a grande população, a empresa de coletivo ia tratar melhor os passageiros. Afirma que existem muitas reclamações contra a empresa Saritur, mas que não são sanadas, as reclamações são muitas, mas as comunidades não obtêm retorno e nem solução por parte dos órgãos Estatais como o DEER e SETOP pois as comunidades reclamam nas Prefeituras acreditando serem delas a responsabilidade do transporte coletivo.	
Sociedade Civil — São Joaquim de Bicas — Não acredita que esta Reunião do Plano de Mobilidade dará resultado, pois os municípios vizinhos de BH querem e tem muitas demandas, mas não são atendidas. Muitos estudos já foram feitos, sendo que sua cidade já participou de vários, mas que nenhum trouxe resultados. Acredita que um Terminal em São Joaquim de Bicas ia ser uma grande saída para desafogar a BR 381 de tantos veículos coletivos que transitam ali, mas já recebeu informações que sua cidade deve usar o Terminal de Betim. Mesmo tendo acionado o MP, não obteve apoio para as cidades de sua região. Instalar um Terminal em S.J. Bicas para atender as outras cidades vizinhas de Igarapé, Rio Manso, Juatuba seria o ideal. Acredita também que o Transporte sobre trilhos seria ótima solução para resolver o problema do transporte coletivo de ônibus.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Vereador em S. J. Bicas – Acredita que atualmente não existe dignidade para os passageiros dos atuais modelos de transporte público, pensam somente no capital, no interesse individual dos empresários e esquecem o conforto para os passageiros. Não acredita muito que desta reunião será extraída alguma solução, mas acredita que a participação das pessoas e registrando estas necessidades pelo menos expõe a insatisfação das pessoas tanto contra as empresas que prestam serviços como os órgãos estatais que não cumprem seu papel de fiscalizar ou punir as empresas prestadoras de serviços. Acredita que o trem metropolitano será a grande solução para os problemas ocasionados pelas empresas de ônibus que atualmente escravizam a população. Afirma que as cidades vizinhas de BH não são beneficiadas e as soluções veem sempre para BH. A falta de trocadores nos veículos está trazendo grandes transtornos à população e ao motorista.	Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.
Sociedade e integrante do GA do Plano Diretor – Acredita que o problema sobre transporte coletivo está mais dentro de sua cidade. Antes de cobrar tudo do Estado, cada município deveria administrar seu transporte, deveria ser municipalizado a exemplo de Curitiba. Os órgãos estatais deveriam administrar melhor a BR 381, para que transporte fosse mais rápido. O investimento na estrutura das vias para receber outros modelos de transporte deveria ser eficiente, para que as pessoas possam escolher qual transporte deverá usar. Em segunda sugestão, afirma que o Transporte sobre Trilhos proposta pela ATBM é boa. A empresa Santa Edwiges presta serviço há 60 anos em Betim, a Saritur também em outras cidades e ninguém muda este monopólio.	Questões estruturais serão avaliadas no contexto do plano.



#### PARTICIPAÇÃO SOCIAL

RETORNO TÉCNICO

ATBM – Ibirité – Afirma que estas reuniões devem ter produtividade, pois muitas outras promovidas pelos órgãos responsáveis são inúteis. Na sua região, em Ibirité, afirma que os atuais veículos de ônibus não atendem à demanda da população, várias solicitações já foram feitas e não obtém respostas. O alto preço da passagem afeta as pessoas de forma desonesta. Acredita que a volta dos trens de passageiros seria a solução para acabar de vez com o monopólio e ia desafogar as estradas.

Será apresentada no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede), respeitando sugestões, OD, análise espacial e política tarifária.

Avaliando conjuntamente as ponderações feitas por este grupo, chega-se a um cenário, onde o transporte coletivo é o cerne dos problemas levantados, conforme Figura a seguir:

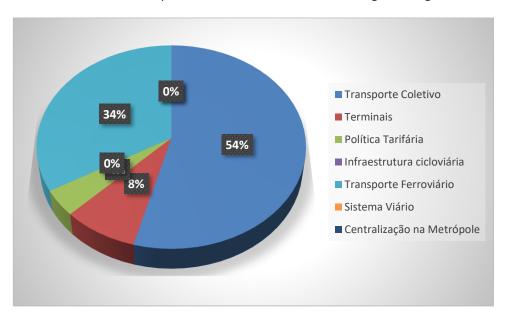


Figura 4 – Resumo das contribuições populares

#### 3.2.3.1 Ponderações do Grupo 2

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Uma melhor integração do transporte entre Ribeirão das Neves e Esmeraldas;	Isto é diretriz do PDDI e será avaliado na elaboração e proposta de rede de transporte metropolitano no PlanMob RMBH
Novas opções de linhas, interligando melhor as cidades do grupo, como por exemplo uma melhor ligação a Justinópolis, que carece de linhas mais descentralizadas;	Isto é diretriz do PDDI e será avaliado na elaboração e proposta de rede de transporte metropolitano no PlanMob RMBH
Bilhete único temporal (Tempo a verificar);	Isto será avaliado no PlanMob RMBH
Não existe uma boa integração entre os terminais Vilarinho e Justinópolis;	Isto é diretriz do PDDI e será avaliado na elaboração e proposta de rede de transporte metropolitano no PlanMob RMBH
Melhoria no quadro de horários aos finais de semana;	Isto é uma questão operacional, relacionada com a demanda. Todavia, será avaliado na elaboração e proposta de rede de transporte metropolitano no

Capítulo 3 Eventos Realizados





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
	PlanMob RMBH
Promover uma integração das linhas do vetor 040, com destino a BH com o trem metropolitano, preferencialmente na estação Gameleira;	A integração entre modos é uma diretriz básica de planejamento de transporte e será considerada no PlanMob RMBH
Promover uma integração metropolitana nas estações em construção na cidade de Contagem, integrando o sistema metropolitano ao sistema municipal de Contagem;	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Promover a integração física entre linhas municipais e metropolitanas em Belo Horizonte;	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Integração tarifária entre os municípios, principalmente com Belo Horizonte;	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Avaliar a possibilidade de municipalizar as linhas de percurso totalmente municipal, principalmente as linhas alimentadoras do sistema;	Isto pode ser avaliado no processo de integração tarifária do sistema, dentro do PlanMob RMBH
Está sendo criado um sistema alternativo de transportes entre bairros de Esmeraldas, Ribeirão das Neves e com Sete Lagoas;	O fortalecimento das centralidades é diretriz do PDDI e pode ser avaliada e incentivada no PlanMob RMBH
Melhorar articulação entre municípios limítrofes e as cidades do colar metropolitano;	O fortalecimento das centralidades é diretriz do PDDI e pode ser avaliada e incentivada no PlanMob RMBH
Ajuste da linha 5432 para também atender aos bairros Fortaleza, Jardim Primavera e Nova Pampulha;	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Solicitação de licitação para melhorias no transporte coletivo entre municípios limítrofes da grande BH, no caso entre Esmeraldas e Sete Lagoas;	O fortalecimento das centralidades é diretriz do PDDI e pode ser avaliada e incentivada no PlanMob RMBH
Criação de atendimento a área hospitalar na região do bairro Nacional;	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Melhorar a articulação da região do Nacional com a região da Pampulha e UFMG;	A integração com os subcentros metropolitanos é diretriz do PDDI e será avaliada no PlanMob RMBH
Somente uma empresa coordena uma área muito grande. Reavaliar uma nova licitação;	A priori, isto não é escopo primordial do PlanMob, mas a sugestão será considerada à época de rever os contratos de concessão do transporte coletivo metropolitano
Aumentar o limite de 6 viagens por dia nos cartões de vale transporte;	Trata-se de uma política tarifária e a mesma poderá ser avaliada no PlanMob RMBH, complementada por análises posteriores
Melhorar a linha 6332, com melhores ofertas de horários e funcionamento também aos finais de semana;	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Na região do Atalaia havia uma linha do transporte suplementar que atendia bem ao bairro, mas foi alterada e não atende mais a região. Estão cogitando alterar a linha Atalaia/Vilarinho para Atalaia/Justinópolis, e a população não está de acordo;	O sistema suplementar é municipal e por isto foi adequado. No entanto, a roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Solicitação de atendimento ao terminal Justinópolis na linha Vespasiano/Suely e também na linha 6100.	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Avaliar a tarifa diferenciada para estudantes;	Trata-se de uma política tarifária e a mesma poderá ser avaliada no PlanMob RMBH, complementada por análises posteriores
Tempo de espera muito elevado entre as linhas alimentadoras do Terminal Justinópolis;	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Mau estado de conservação dos ônibus está implicando em descumprimento do quadro de horários;	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
As linhas que atendem a região do Nacional e ao eixo 040, se destacam em condição negativa de conservação (precário);	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Maior renovação da frota;	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Melhoria da fiscalização de modo geral	A diretriz de melhorar a fiscalização será considerada, no entanto, não é, a priori, escopo específico do PlanMob RMBH
Há uma insatisfação geral com a Transimão e com a Saritur (Consórcio);	A priori, isto não é escopo primordial do PlanMob, mas a sugestão será considerada à época de rever os contratos de concessão do transporte coletivo metropolitano
Incluir mais a população na fiscalização	É uma diretriz interessante e será considerada. No entanto, não faz parte, a priori, do escopo do PlanMob RMBH
Linhas troncais de metrô entre municípios;	Fará parte dos produtos do PlanMob RMBH a análise e hierarquização dos projetos ferroviários de passageiros na RMBH
Permitir o acesso das linhas locais dos municípios aos	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica
terminais de integração; Transformar as estações de integração em centros de	de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH  A sugestão é relevante e será considerada, seja no
prestação de serviço;	PlanMob RMBH, seja em estudos específicos posteriores
Melhorar a infraestrutura viária em Esmeraldas;	Demanda exclusivamente municipal não é escopo do PlanMob RMBH. No entanto sua sugestão sera encaminhada aos responsáveis e o impacto considerado no plano.
Volta dos auxiliares de bordo;	A priori, o auxiliar de bordo tem impacto na tarifa. De toda forma, a integração tarifária fará análises de custos generalizados do sistema
Falta de abrigos nos pontos de ônibus;	Trata-se de uma ponderação que deve sim ser avaliada especialmente nas vias metropolitanas. No entanto, não se trata de escopo específico do PlanMob RMBH
Cogitar um terminal metropolitano na área central, próximo a rodoviária;	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Melhorar a infraestrutura viária em vias do transporte coletivo, como em corredores, rotas de linhas alimentadoras ou demais linhas não troncalizadas;	Será produto do PlanMob RMBH, a elaboração de 500 km de projetos, onde umas das prioridades é o privilégio ao transporte coletivo. Logo isto poderá ser analisado
Que na revisão da concessão da 040 seja previsto no Programa de Exploração Rodoviária, obras de melhoria de infraestrutura em trechos da região metropolitana (Pistas exclusivas no trecho Ceasa/Anel Rodoviário), e no PER também constar infraestruturas para travessias de pedestres em desnível;	Nos projetos avaliados dentro do PlanMob RMBH sera avaliada a existência de projetos na BR-040 que contemplem essa necessidade
Avaliar a possibilidade de priorização de modos distintos para os corredores paralelos Amazonas e Via Expressa (Exemplo: Priorizar ônibus na Amazonas e veículos na via Expressa ou vice-versa);	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Cogitar a rua Conde Pereira Carneiro como preferencial ou exclusiva para ônibus;	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Sugestão de utilização da linha férrea que chega até o bairro Bernardo Monteiro para fornecer o atendimento pelo transporte ferroviário;	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da redo metropolitana que será produto do PlanMob RMBH





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Sugestão de complemento de linha de itinerário de metrô fechando um círculo que atenda a Betim, Esmeraldas, Neves e termine na estação Vilarinho e que as estações do círculo proposto funcionem como terminais de integração total;	Apesar de ser uma proposta que não deve possuir projeto, poderá ser avaliada no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Sugestão de criação de um terminal de integração para a região do Veneza, próximo ao Ceasa;	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Melhora na pavimentação da via que liga Neves a Pedro Leopoldo, que compõe o itinerário da linha 6100;	Será produto do PlanMob RMBH, a elaboração de 500 km de projetos, onde umas das prioridades é o privilégio ao transporte coletivo. Logo, isto poderá ser analisado
Avaliar a reativação/implantação de uma Busway na Via Expressa;	Isto pode ser avaliado no estudo e proposta da rede metropolitana que será produto do PlanMob RMBH
Avaliar a restrição ao tráfego de veículos particulares na área central de Belo Horizonte;	Apesar de ser uma proposta já discutida entre técnicos, trata-se de uma intervenção exclusivamente municipal e, portanto, não é escopo específico do PlanMob RMBH
Melhorar a informação ao usuário em relação a linhas e fácil acesso a informações sobre itinerários, quadro de horários;	É uma ponderação relevante e que está registrada para análises específicas. No entanto, não é, a priori, produto esperado do PlanMob RMBH
Utilização de aplicativos para fornecimento de informações em tempo real sobre as linhas do transporte coletivo.	É uma ponderação relevante e que está registrada para análises específicas. No entanto, não é, a priori, produto esperado do PlanMob RMBH
Linhas sem identificação e sem informações sobre o destino, sem placas ou letreiros em funcionamento.	Trata-se de uma demanda específica de melhoria de fiscalização. Esta será considerada, porém não é produto esperado do PlanMob RMBH
Melhorar a articulação e diálogo entre as empresas, o DEER e o usuário;	É uma ponderação relevante e que está registrada para análises específicas. No entanto, não é, a priori, produto esperado do PlanMob RMBH
Garantir a implantação do GPS em todos os veículos, além de melhorar a eficiência das câmeras de segurança para ajudar a fiscalização;	É uma ponderação relevante e que está registrada para análises específicas. No entanto, não é, a priori, produto esperado do PlanMob RMBH
Falhas na acessibilidade para pessoas com deficiência, tanto em calçadas quanto no transporte coletivo;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
Ônibus de piso baixo nos corredores, a curto e médio prazo, para melhorar a acessibilidade;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
Problema de acessibilidade em ônibus agravados pela ausência do antigo cobrador;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
As vias e calçadas não são preparadas para pessoas com deficiência;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH, no que diz respeito à jurisdição do estado
Implantar bicicletários com a devida infraestrutura nos terminais;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
Criação de estacionamentos nos terminais;	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH

Similarmente ao grupo 1, a maioria das ponderações do presente grupo foram relativas ao sistema de transporte coletivo, conforme resumido na Figura a seguir:





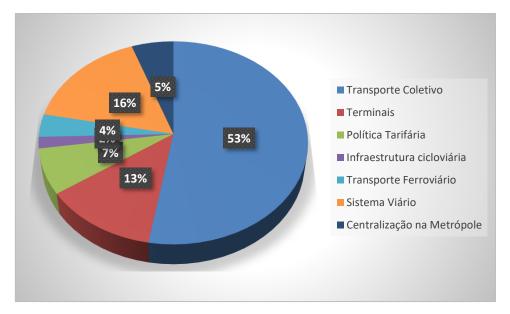


Figura 5 – Resumo das contribuições populares

No entanto, neste grupo apareceram itens que não foram citados no primeiro como, por exemplo, os problemas de centralização de serviços e oferta de transporte mais voltado para a metrópole e a infraestrutura cicloviária.





## 3.2.3.2 Ponderações dos Grupos 3 e 4

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
O principal ponto abordado foi a falta de integração entre as tarifas. A proposta é a instituição do cartão único, contemplando as linhas metropolitanas e as linhas municipais, com incentivo ao desenvolvimento econômico das cidades para promover a descentralização. Câmara de compensação para equalização das tarifas.  Plano de mobilidade de cada município da RMBH deve ser adequado ao plano de mobilidade metropolitano, com discussão entre os entes públicos.	A integração física, operacional e tarifária do sistema de transporte público coletivo da RMBH é um dos principais objetivos do Plano de mobilidade e será objeto de análise e discussões específicas visando viabilizar a sua implantação e, com ela, incentivar o desenvolvimento de novas centralidades conforme estabelece o PDDI Para o desenvolvimento do plano metropolitano os planos municipais estão sendo utilizados como insumo básico exatamente para garantir esta compatibilidade. Da mesma forma, espera-se que os mesmos, em suas revisões, considerem o planejamento regional. Além
alsousses entire as entires publicos.	disto, será objeto de discussão específica no plano a formação de um arranjo institucional que permita esta integração de planejamentos e operacional.
A qualidade da operação notadamente deixa a desejar. Qualidade dos veículos das linhas alimentadoras. A sugestão é de que haja uma melhoria no quadro de horários das linhas alimentadoras, com central de monitoramento da SETOP/DEER nos moldes da existente em BH	O planejamento operacional e o sistema de controle do sistema metropolitano serão reavaliados no plano.
O maior problema é a infraestrutura viária deficiente. A proposta é de investimentos em infraestrutura viária priorizando transporte coletivo, como faixas exclusivas com fiscalização efetiva, adequação viária do entorno das estações	A adequação do sistema viário, com foco na priorização do transporte coletivo, é uma das principais diretrizes do plano de mobilidade.
Terminal Rodoviário do Move Metropolitano, a ser implantado na atual rodoviária de BH	Todos os principais projetos relacionados a mobilidade da RMBH, e disponibilizados para estudo, serão avaliados na execução do plano.
Efetivação de medidas constantes no PPAG 2016/2017 visando segurança (monitoramento online)	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
Alteração da denominação institucional e de atuação do Batalhão de Trânsito para Batalhão de Trânsito e Transporte Público	Esta pauta será alvo de análises no PlanMob RMBH
Hoje, a tecnologia é subutilizada. A proposta é a criação de um aplicativo contemplando quadro de horários, sistema para recepção de reclamações e aplicativos	Já se encontram em desenvolvimento pela SETOP iniciativas deste tipo. Esta contribuição será encaminhada aos responsáveis e o seu impacto avaliado pelo plano.
Outras modalidades de transporte não são contempladas adequadamente. Sugestão: bicicletários, estacionamento, transporte individual como meio suplementar ou complementar ao transporte coletivo de massa	A viabilização de diversas estratégias de integração intermodal para o transporte será considerada no plano.
Eficiência: subsídio para mobilidade	Será realizado no plano uma análise financeira e operacional do transporte coletivo metropolitano e esta opção será considerada
Eficiência: postos de recarga	Esta contribuição será encaminhada aos responsáveis e o seu impacto avaliado pelo plano.
Eficiência: cobradores	Esta contribuição será encaminhada aos responsáveis e o seu impacto avaliado pelo plano.
Implantação do bilhete único com o desenvolvimento econômico comercial de BH e RMBH que impulsiona o aumento da demanda	Será realizado no plano uma análise financeira e operacional do transporte coletivo metropolitano e diversos modelos de integração serão avaliados. Esta opção será considerada
Câmara de compensação	Será realizado no plano uma análise financeira e operacional do transporte coletivo metropolitano e diversos modelos de integração serão avaliados. Esta opção será considerada

Capítulo 3 Eventos Realizados





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Curitiba como modelo	O sistema de transporte deve ser adequado a proposta de desenvolvimento regional e, por este motivo, para RMBH deve ser criado um modelo próprio. No entanto, todas as experiências de sucesso são tomadas como exemplo e o sistema curitibano será analisado.
Gratuidade para idosos	Algumas questões de natureza mais operacional não são, a priori, parte do escopo do plano de mobilidade. No entanto sua ponderação será encaminhada aos responsáveis e o impacto considerado no plano.
Baixa demanda?	Será realizada uma nova análise de demanda para construção da proposta de revisão do atual modelo operacional do transporte coletivo. Para esta proposta está prevista a adoção de modos de transporte coletivo de baixa e média capacidade para melhor atendimento a toda a região.
INFRAESTRUTURA: localização dos terminais de integração não atende a demanda dos usuários. Buscar melhorias de acesso e infraestrutura local, infraestrutura viária com efetiva prioridade para o transporte público. Terminal Central do Move Metropolitano na atual rodoviária de BH	A localização dos terminas metropolitanos, as condições das vias entorno e a adequação do modelo de integração serão objeto de análise do plano de mobilidade.
TECONOLOGIA E COMUNICAÇÃO: fiscal social por meio de WhatsApp, aplicativo para comunicação (horários, mensagens de interesse dos usuários)	Já se encontram em desenvolvimento pela SETOP iniciativas deste tipo. Esta contribuição será encaminhada aos responsáveis e o seu impacto avaliado pelo plano.
TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL: calçadas inadequadas para o deslocamento de pedestres	As condições de calçadas e demais equipamentos voltados para o transporte ativo serão avaliados no escopo do plano principalmente nas proximidades dos terminais metropolitanos e em regiões de interesse intermunicipal.

Não diferentemente dos grupos anteriores, a maior incidência de ponderações neste também foi o transporte coletivo, conforme resumido a seguir:

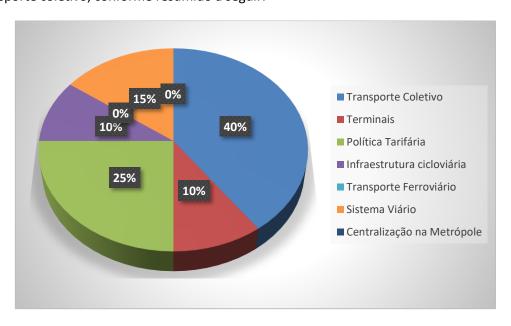


Figura 6 – Resumo das contribuições populares





## 3.2.3.3 Ponderações do Grupo 5

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Que todo sistema seja municipalizado. Que o tratamento e aprovação de demandas seja feita por comissões locais com representante dos usuários;	As propostas em relação ao sistema de transporte devem levar em conta todas as redes (RMBH e municipais) para compatibilizar, otimizar operacionalmente, melhorar a qualidade e permitir tarifa única e justa. Serão avaliadas possibilidades de propostas com sugestões que otimizem a participação local, fiscalização e operação.
Integração operacional e tarifária	É uma das diretrizes do plano apresentar proposta que viabilize tarifa, operação questões do contrato atual.
Bilhete único e casco único para validação;	Depende de um convênio, que é uma decisão. Conforme item anterior será contemplado no plano avaliação e proposta.
Aumentar a reclamação formal dos usuários;	Mudança do viés de fiscalização (capacitação) atrelado a tecnologia e regulamento se faz necessário. Será feito proposta/diretriz no plano.
Aumentar segurança nos deslocamentos (seja dentro do ônibus ou no trajeto)	Será avaliado conjuntamente com o contrato de concessão os serviços vinculados a operação. É necessário atualização do regulamento (que foge do escopo do plano) para permitir melhor atuação do DEER/SETOP vinculadas às leis federais 8987/95 e 12587/12. Uma das alternativas é a inserção de fiscalização eletrônica em 100% da frota e convênio com Órgãos de segurança pública para atuação sob demanda de indicadores estabelecidos. Segurança viária pode ser tratada/avaliada com indicadores de acidentes por via.
Não há qualidade para o atendimento ao deficiente físico, acessibilidade universal não é cumprida;	É escopo do plano a diretriz do sistema. Sugestão: Levantar deficientes por linha/zona para TAC entre operadores/SETOP/DEER.
Ter uma empresa específica para fiscalização do cumprimento do planejamento;	Dentro do plano terá uma proposta de implantação, monitoramento e fiscalização.
Descaso dos operadores com usuário e principalmente com deficiente e idoso;	Não é escopo do plano propor um programa de treinamento e qualificação dos profissionais e operadores. Como diretriz será proposto.
Revisão do contrato vigente;	Revisão é uma decisão jurídica não sendo parte do plano.
Unificação e revisão da tarifa;	Uma das diretrizes do plano apresentar é a política tarifária.
Final do mês existe um aumento do não comparecimento a consultas médicas por não terem dinheiro para pagar as passagens;	Solicitamos ao usuário que deu essa informação que nos mande o contato e repasse esses dados para constar em relatório e possíveis medidas alternativas. De qualquer forma sendo um problema estrutural será tratado no plano
Qualidade, tamanho e iluminação das calçadas não é o que está planejado ou que é divulgado. Poder público deveria ir aos locais para ver a realidade que a população vive;	Serão dadas diretrizes para melhoria da infraestrutura e sugestão de indicadores que acompanhem a qualidade do serviço (mobilidade)
Frota deveria ser trocada para motor traseiro;	Dentro do plano haverá proposta sistêmica.
Melhor comunicação, pois, usuário não tem informações e falta muito conhecimento para grande parte deles;	Reuniões públicas possuem parte dessa finalidade. O plano em si com seus canais de comunicação espera minimizar este aspecto e em linhas gerais trará diretrizes para atingir público maior.
Aumento de tecnologia para melhorar informação e controle;	Fundamental para diminuir custo, aumentar controle e confiabilidade do sistema. Será feita proposta com diretrizes no curso do plano.





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Deve haver mudança de tecnologia de transporte dando ênfase ao metrô;	Será apresentado no plano a estrutura da rede de transporte com todas as possibilidades com análise multicritério das alternativas (Processo de Análise em Rede)
Inserção de faixa para motociclista para diminuição de acidentes e problemas de fluidez decorrente a isso;	Necessário dados estatísticos para localizar ocorrências nas vias com caráter metropolitano. Será avaliado no plano
Melhorar eficiência do sistema alimentador com fiscalização efetiva;	A proposta que será contemplada no plano de centro de controle operacional atende essa demanda
Melhorar qualidade dos veículos;	Será apresentado no plano a estrutura da rede e alternativas com características por tipo de veículo, onde serão comparadas na análise hierárquica para melhor atendimento da população
Não executar mudanças operacionais sem consultar usuários;	Mudanças estruturais devem respeitar base amostral relevante de usuários ou comissão que os represente em consonância com necessidades/diretrizes SETOP/OPERADORES
Falta abrigo em muitos pontos da RMBH;	Será apresentado diretrizes que tratem do assunto.
Melhorar oferta de linhas, itinerários e quadros de horário	Proposta do plano irá avaliar sugestão dos usuários, OD, estrutura espacial e questões correlatas para melhorar/racionalizar essa oferta
Falta linha de lazer	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural
Melhorar treinamento e a qualidade do atendimento ao usuário em especial ao deficiente;	Não é escopo do plano propor um programa de treinamento e qualificação dos profissionais e operadores. Como diretriz será proposto.
Ter fiscalização dentro dos veículos com câmera e convenio com PM para aumentar segurança;	Já é previsto no modelo atual e será apresentado como diretriz do plano de mobilidade
Toda ocorrência no interior dos veículos deveria ser de responsabilidade dos operadores;	Deverá ser feita atualização do regulamento para contemplar essas diretrizes
Criação de aplicativo para usuário com opção de reclamação direta pelo usuário;	Será apresentado diretriz sobre o tema no curso do plano.
O que está sendo feito e como é dado encaminhamento das reclamações;	Resposta DEER devendo ser compatibilizado com questões municipais.
Regulamentar % da frota com veículo de piso baixo;	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutural
Aumentar terminais de integração;	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural
Criar comissão de fiscalização de usuários;	Será avaliada e feita proposta no plano que contemple o assunto fiscalização com suas diretrizes.
Criar um regulamento que permita notificação e fiscalização efetiva;	Diretrizes e sugestões serão dadas no decorrer do plano
Criar lei/regulamentação obrigando no mínimo 2 lugares reais por veículo para cadeirantes;	Será proposta diretrizes para o atendimento

Por fim, este foi o grupo com maior percentual de ponderações exclusivamente acerca do transporte coletivo, conforme pode ser visto na Figura a seguir:





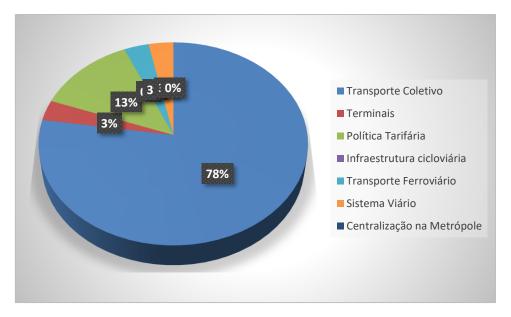


Figura 7 – Resumo das contribuições populares

## 3.2.3.4 Prioridades dos Grupos

A seguir, serão apresentadas as priorizações de cada grupo em relação aos 5 temas definidos na dinâmica, conforme já explanado:

## - Grupo 1 – laranja

TEMAS	PRIORIDADES DO GRUPO
EFICIÊNCIA DO SISTEMA	<ul> <li>Trem sobre trilhos. A implantação de Trem Ferroviário Metropolitano e melhora no transporte coletivo rodoviário.</li> <li>A integração para alguns municípios ajudará na qualidade do atendimento aos usuários.</li> <li>Cumprimento dos horários de ônibus pelas empresas concessionárias.</li> <li>Atendimento por parte do DEER e SETOP das demandas dos usuários.</li> </ul>
QUALIDADE NA OPERAÇÃO	<ul> <li>O atual modelo de transporte rodoviário não atende mais as necessidades dos passageiros da RMBH e BH pois as empresas não cumprem o contrato de concessão exigindo que o SETOP e DEER faça cumprir pelas empresas.</li> <li>Acreditam que o transporte sobre trilhos vai desafogar as rodovias e vias e irá acelerar a chegada das pessoas ao seu destino.</li> </ul>
INFRAESTRUTURA	<ul> <li>Investimento na estrutura ferroviária para que atenda o transporte sobre trilhos. (Adequação dos ramais ferroviários)</li> <li>Construção do Rodoanel para desafogar a RMBH - Investimentos em Ciclovias</li> <li>Investimento em abrigos para usuários e operários, sinalização e vias.</li> <li>Construção de um Terminal que atenda as cidades que margeiam a 381, sentido Betim, em local</li> </ul>

Capítulo 3 Eventos Realizados





	adequado que venha desafogar a rodovia.
TECNOLOGIA	<ul> <li>Troca da frota de ônibus atendendo o Contrato de Concessão.</li> <li>Implantação de Painéis de Controle e informações nos pontos de ônibus.</li> <li>Aplicativos</li> </ul>
TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL	Criar oportunidades para uso de bicicletas., adequando a diversidade nos modais.

## - Grupo 2 – azul

TEMAS	PRIORIDADES DO GRUPO
EFICIÊNCIA DO SISTEMA	Integração Físico-Tarifária e operacional dos diversos modos de Transporte
QUALIDADE NA OPERAÇÃO	Melhorar a efetividade da fiscalização do sistema de transporte
INFRAESTRUTURA	<ul> <li>Melhoria generalizada da infraestrutura do transporte coletivo (Vias exclusivas, terminais, integração, etc.)</li> </ul>
TECNOLOGIA	<ul> <li>Implantar tecnologias no sistema de transporte (GPS, câmera) para facilitar a informação ao usuário (Site, aplicativo, painéis, etc.), e ser gerida pelo estado</li> </ul>
TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL	Melhorias das condições de acessibilidade no sistema de transporte (ônibus, terminais, calçadas)

## - Grupo 3 e 4 – amarelo e verde

TEMAS	PRIORIDADES DO GRUPO
EFICIÊNCIA DO SISTEMA	<ul> <li>O principal ponto abordado foi a falta de integração entre as tarifas.</li> <li>A proposta é a instituição do cartão único, contemplando as linhas metropolitanas e as linhas municipais, com incentivo ao desenvolvimento econômico das cidades para promover a descentralização. Câmara de compensação para equalização das tarifas.</li> <li>Plano de mobilidade de cada município da RMBH deve ser adequado ao plano de mobilidade metropolitano, com discussão entre os entes públicos.</li> </ul>
QUALIDADE NA OPERAÇÃO	<ul> <li>A qualidade da operação notadamente deixa a desejar. Qualidade dos veículos das linhas alimentadoras</li> <li>A sugestão é de que haja uma melhoria no quadro de horários das linhas alimentadoras, com central de monitoramento da SETOP/DEER nos moldes da existente em BH</li> </ul>
INFRAESTRUTURA	<ul> <li>O maior problema é a infraestrutura viária deficiente.</li> <li>A proposta é de investimentos em infraestrutura viária priorizando transporte coletivo, como faixas exclusivas com fiscalização efetiva, adequação viária do entorno das estações</li> </ul>





	<ul> <li>Terminal Rodoviário do Move Metropolitano, a ser implantado na atual rodoviária de BH</li> <li>Efetivação de medidas constantes no PPAG 2016/2017 visando segurança (monitoramento online)</li> <li>Alteração da denominação institucional e de atuação do Batalhão de Trânsito para Batalhão de Trânsito e Transporte Público</li> </ul>
TECNOLOGIA	<ul> <li>Criação de um aplicativo contemplando quadro de horários, sistema para recepção de reclamações e aplicativos</li> </ul>
TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL	<ul> <li>Outras modalidades de transporte não são contempladas adequadamente.</li> <li>Sugestão: bicicletários, estacionamento, transporte individual como meio suplementar ou complementar ao transporte coletivo de massa</li> </ul>

#### - Grupo 5 - cinza

TEMAS	PRIORIDADES DO GRUPO
EFICIÊNCIA DO SISTEMA	<ul> <li>Integração física operacional e tarifaria</li> <li>Qualidade veicular, tipificação veicular</li> <li>Planejamento viário permitindo escoamento</li> <li>Estudo do contrato e da regulamentação</li> </ul>
QUALIDADE NA OPERAÇÃO	Criar mecanismo que permita maior participação do usuário integrando a fiscalização.
INFRAESTRUTURA	Infraestrutura integrada multimodal nos pontos de maior embarque.
TECNOLOGIA	<ul> <li>Central integrada de monitoramento que informe ao usuário a posição do veículo e comande o avanço ou redução da velocidade para que os embarques e desembarques sejam coordenados</li> </ul>
TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL	

## 3.2.4 Contribuição Popular – Formulários

Conforme anteriormente comentado, além das dinâmicas de grupo, foi feita coleta de opiniões e sugestões através de um formulário específico entregue aos participantes do evento. O presente item apresenta os resultados desta ação de participação que foi desenvolvida paralelamente ao evento por meio dos formulários distribuídos:

## - Críticas e Sugestões

Além da sugestão na tabela a seguir é dado um breve retorno técnico acerca das principais ponderações, visto que cada uma será trada em formato de checklist na análise e hierarquização dos projetos alvo do Plano de Mobilidade ora em questão:





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Preço elevado da passagem	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Segurança	Serão apresentados a rede e programas no plano para melhoria da qualidade, incluindo diretrizes sobre os convênios e atuação dos órgãos públicos.
Criação do Metrô	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Melhorar a qualidade do transporte público	Serão apresentados a rede e programas no plano para melhoria da qualidade.
Aumentar o quadro de horário	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Reduzir o preço da passagem	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Melhorar a logística do transporte público	Será proposta do plano rede fazendo avaliação estrutural atual.
Retornar a linha 7120 para a Av. Cantagalo, pois prejudicou a população	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Melhorar os horários aos finais de semana	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Retornar com os cobradores	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Manutenção dos ônibus	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Melhorar o transporte de Ribeirão das Neves	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Segurança no deslocamento, ocorrendo também pesquisas de satisfação em relação a segurança	Serão apresentados a rede e programas no plano para melhoria da qualidade, incluindo diretrizes sobre os convênios e atuação dos órgãos públicos.
Ausência de abrigo nos pontos de ônibus	Será considerado como diretriz já que se trata de assunto de âmbito municipal.
Retorno dos agentes a bordo	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Cumprir o quadro de horário	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Cumprir com o tempo de uso do veículo conforme a lei	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Maior eficiência nas fiscalizações	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Tarifa de toda RMBH	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Sistema de move ainda possui alguns pontos a serem melhorados, como a fiscalização nas linhas alimentadoras	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Trocar os comandos da BHTRANS e DER, parar de confiar em números surreais a realidade e realmente passar a agir	Não faz parte do plano definição dos gestores.
Tempo de espera para embarque na estação São Gabriel	Serão apresentados as especificações e programas no plano para melhoria da qualidade.
Segurança pública	Serão apresentados a rede e programas no plano para melhoria da qualidade, incluindo diretrizes sobre os convênios e atuação dos órgãos públicos.





## - Nuvem de palavras

A seguir é apresentada a arte elaborada a partir das principais reclamações dos usuários acerca do transporte coletivo. Isto é, foi solicitado em formulário para resumir em apenas uma palavra problemas e soluções acerca do transporte coletivo. Destaca-se que o tamanho da palavra é proporcional à quantidade de reclamações recebidas.

O que se verifica é que os principais problemas apontados são qualidade de forma geral, bem como política tarifária. Por outro lado, quando se fala em solução, tem-se exatamente o posto dos problemas, isto é, baixas as tarifas e melhorar a qualidade do sistema de transporte coletivo.



#### - Pesquisa de opinião

A Tabela a seguir apresenta o resultado das médias de notas para cada um dos itens avaliados nos formulários acerca da qualidade do transporte coletivo, respondidos pelos participantes do evento:

ITEM	MEDIA
O itinerário que tenho disponível é:	3
O quadro de horário que tenho disponível é:	2
Os pontos de embarque e desembarque são:	3

Capítulo 3 Eventos Realizados





ITEM	MEDIA
Meu tempo de deslocamento entre origem e destino é:	2
O cumprimento do meu quadro de horário é:	2
O tempo que espero até embarcar é:	2
O cumprimento do itinerário planejado é:	3
Com relação a lotação, acredito que minha linha é:	2
A conduta dos profissionais que operam na minha linha é:	3
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	2
A disponibilidade em buscar informações que não conheço sobre o transporte na RMBH é:	2
A divulgação sobre mudanças operacionais é:	2
A limpeza e conservação dos ônibus é:	3
A limpeza e conservação das estações e terminais é:	3
De forma geral, a integração tarifária é:	2
De forma geral, a integração física /operacional é:	3
As condições de calçada até pegar minha linha são:	2
As condições de calçada depois de sair da linha e até chegar ao meu destino são:	2
A iluminação no meu trajeto até pegar meu transporte é:	3
A iluminação no meu trajeto depois de descer do meu transporte até meu destino é:	2
O valor da minha tarifa com o que necessito é:	2
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	2

De forma geral a média das notas ficaram em 2.44 (48%), em uma escala de 1 a 5, abaixo de razoável para todo o sistema. Na análise não foi levado em conta peso para critérios e desta forma a média total é a aritmética atribuída a todas as notas por participante. Com base neste contexto foram separadas as notas médias totais por usuário para descrever essa a percepção, de cada um sobre o sistema, que pode ser resumida na Tabela a seguir:





Nota	Quant	%	Avaliação
>3,5	2	4%	Bom
>3,0	7	13%	Razoável
>2,5	16	30%	Ruim para razoável
>2,0	15	28%	·
<2,0	13	25%	Ruim
			Péssimo

Por fim, 53% dos usuários presentes no evento possuem a percepção do sistema ser Ruim ou Péssimo. 43 % ligeiramente ruim a razoável e apenas 4% que consideram o sistema bom.

#### 3.2.5 Avaliação técnica do evento

A reunião de usuários de transporte no dia 20/01/2018 no DEER contou com diversas contribuições técnicas de natureza pessoal e representativas: parte dos participantes levantou questões do dia a dia e realidade em que vivem, como problemas de acessibilidade, qualidade e eficácia do planejamento versus o que de fato desejam; outras participações falavam em nome de um grupo ou região sobre situações estruturais ou de percepção geral.

Os tipos de participação não diferiram quanto a qualidade ou legitimidade, inclusive grande parte das opiniões convergiram no mesmo sentido.

Importante ressaltar que apesar do objetivo fosse diagnosticar transporte no sentido amplo, com todos os modais, grande parte das respostas e comentários dos usuários tratam do modal rodoviário, foco específico no sistema regido pela SETOP.





### 3.3 COMITÊ TÉCNICO DE MOBILIDADE

A Reunião do Comitê Técnico de Mobilidade foi realizada no dia 5 de março de 2018 na Cidade Administrativa de Minas Gerais com a presença de 35 pessoas para apresentação pelo Consórcio do conteúdo do Plano para análise dos membros do Comitê. Em seguida, houve uma sessão de perguntas e respostas contribuindo e tirando dúvidas sobre o Plano de Mobilidade. Nesse evento não houve necessidade de realização de dinâmica.

As contribuições foram registradas em ata, assim como o correspondente retorno técnico por parte do Estado e da empresa contratada para elaboração do Plano. Em seguida há o registro fotográfico e a lista de presença, sendo que esta encontra-se disponível mediante solicitação junto à SETOP.

#### 3.3.1 Síntese da Ata

Evento – Reunião Extraordinária do Comitê Técnico de Mobilidade da RMBH

Data: 05/03/2018

Local: Cidade Administrativa

Verificada a existência de quórum, a Diretora Geral da Agência RMBH, Flavia Mourão, declarou aberta a Reunião Extraordinária. Flavia Mourão deu início a reunião com uma introdução e uma breve contextualização sobre o Comitê Técnico de Mobilidade e o Plano de Mobilidade. Após o fim da abertura, todos os participantes presentes se apresentaram. Em seguida, a palavra foi passada para a Joana Brasil (SETOP), que explicou a situação atual do plano, colocando os principais pontos, e com algumas explicações do Gustavo (MOBMETRO), em seguida, falaram sobre propostas e apresentaram resultados. A palavra volta para Flavia Mourão, que apenas faz uma ressalva, de que o Comitê subsidia o Conselho e não substitui as demais entidades.

Em seguida, a palavra é passada para o consórcio MOBMETRO, para uma apresentação técnica. Com a palavra Zenilton (MOBMETRO), faz uma contextualização geral sobre a situação do transporte coletivo na RMBH e sobre as concepções que serão adotadas para o plano, em seguida, Frederico Rodrigues (MOBMETRO) apresentou a pré-classificação dos projetos propostos e as diretrizes que serão adotadas para o planejamento, após o encerramento das apresentações do MOBMETRO, foram abertas as discursões, onde os participantes entram com suas opiniões e é feito uma discursão geral.

Ao final da reunião do Comitê, a SETOP realizou uma apresentação, a respeito do andamento do plano, cronograma, percentual de conclusão de etapas e, em seguida, o consórcio MOBMETRO também fez uma apresentação levantando alguns pontos do plano.

A Diretora Geral, Flavia Mourão, fechou o Comitê, propondo que sejam realizadas reuniões especificas para tratar os assuntos pontuais do Plano, com o apoio do Comitê e que as reuniões

Capítulo 3 Eventos Realizados

41





ordinárias serão mantidas para o acompanhamento, além dos encontros previstos na programação disponível no site.

## 3.3.2 Registro fotográfico









## 3.3.3 Avaliação Técnica do Evento

Este evento diferencia-se dos demais por seu público e por almejar, além da obtenção de contribuições por parte dos técnicos e membros do Comitê Técnico de Mobilidade, submeter o escopo e método de trabalho ao crivo desses profissionais.

Os presentes concordaram com o escopo e métodos de análise sugeridos pelo consórcio e colaboraram com sugestões para melhoria da qualidade do trabalho. Foram apontadas instituições capazes de fornecer base de dados alternativas para o desenvolvimento do diagnóstico e essas fontes serão consideradas para complementar a informação a ser coletada.





Além das contribuições ao trabalho os membros do comitê demonstraram preocupação com questões estruturantes da mobilidade metropolitana tais como: modelo de governança metropolitana, integração dos serviços de transporte, segurança no trânsito e efetividade do planejamento. Todas essas questões serão abordadas pelos estudos em desenvolvimento e as propostas elaboradas pela equipe técnica serão novamente submetidas ao comitê buscando novas contribuições.

É perceptível por parte do comitê a preocupação com a construção de uma estrutura de gestão que viabilize a real implantação dos programas e projetos elencados pelo plano de forma a tornálo influente na melhoria da mobilidade metropolitana. Neste ponto é importante ressaltar que será sugerido pela contratada, por meio de minuta legislativa, um modelo de gestão que busque a integração dos membros e viabilização do plano. No entanto, caberá ao Estado e demais gestores de mobilidade da RMBH implantá-lo e torná-lo efetivo conforme se manifestou a Diretora-geral da Agência RMBH, Flávia Mourão.





# 3.4 REUNIÃO PÚBLICA – VETORES

Inicialmente previsto como evento único para 300 pessoas, a reunião pública de diagnóstico foi particionada em 5 reuniões regionais com o intuito de abranger maior participação social através da facilitação do acesso. Os municípios da RMBH foram separados em vetores conforme apresenta a Figura 8.





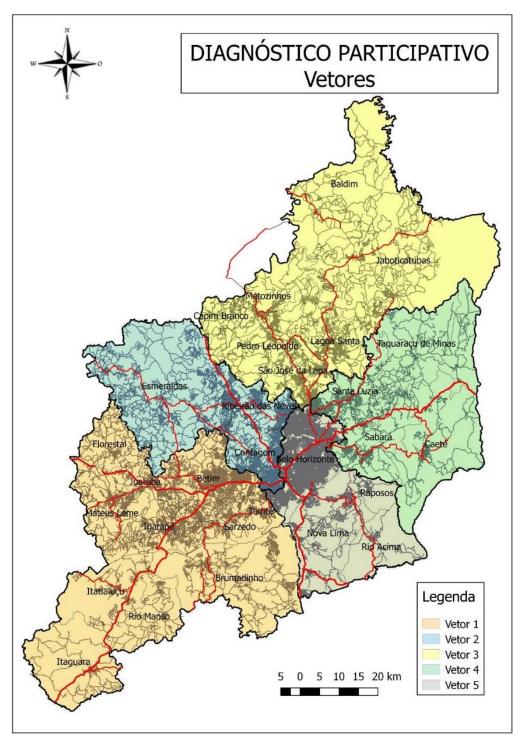


Figura 8: Vetores de participação para fase de regionalização

A divisão adotada e exposta na figura anterior foi incialmente norteada pela divisão metropolitana sugerida no PDDI e definida como Complexos Ambientais e Culturais (CAC's) que leva em consideração a localização e a identidade e relacionamento histórico e cultural entre os municípios da RMBH. Esta divisão foi vislumbrada sob a lógica do sistema de transporte metropolitano e de acesso a capital para redefinição dos cinco vetores de discussão:





Vetor 1: Oeste;

Vetor 2: Noroeste;

Vetor 3: Norte;

Vetor 4: Leste; e

Vetor 5: Sul.

Salienta-se ainda que embora o município de Belo Horizonte tenha sido inicialmente inserido no vetor Sul seus técnicos e representantes foram convidados a participar de todas as reuniões uma vez que o município, no papel de cidade polo, relaciona-se de diversas formas com todas as outras cidades da RMBH. Os cinco eventos foram realizados com o mesmo formato de organização e em todos foi realizada exposição sobre o conteúdo e andamento do plano, análise de contexto sobre a mobilidade metropolitana seguida da realização de dinâmica de grupo para absorção da opinião dos participantes a apresentação das prioridades ao final. Foi realizada também pesquisa de opinião através do formulário similar ao utilizado na reunião da comissão de participação popular da SETOP, mas com foco mais abrangente, apresentado na Figura 9.



PLAND DE MOBILIDADE  SHADAD NE NONCUINA O E ELO-PRISEDINE	ESQUISA S	OBRE	TRANS	PORTI	RMBI	<b>H →</b> MOBILIDADE	MINAS GERAIS
(Opcional) Nome	, Cidade			, E	-mail ou Telef	fone	
QUAL O SEU PRINCIPAL DESTINO METROPOLITANO:		, PRINCIPA	AL MOTIVO DO I	DESLOCAME	NTO:		
UTIUZO: ÔNIBUS/METRÔ     CARRO     MOTO     À PÉ     BICICLE	TA		ENDEREÇO OR	IGEM:			
FREQUENCIA: 1X SEMANA     2X SEMANA     3x OU MAIS	FIM DE SEMANA	41.1	ENDEREÇO DE	STINO:			
RESUMA A MAIOR DEFICIENCIA DA MOBILIDADE METROPOLITANA E	M ATÉ 3 PALAVRAS						
EM ATÉ 3 PALAVRAS, O QUE MELHORARIA A MOBILIDADE METROPO	LITANA:						
Classifique os itens:	Muito	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom	Obs.	
As opções de transporte que tenho são em geral:							
As opções de intergação entre os modos (ex.: carro / ônibus) disponíveis são:							
O transporte coletivo disponível é:							
O quadro de horários do ônibus é:							
Os pontos e estações de transporte são:							
A disponibilidade de informação sobre linhas e horário	s é:						
O valor da tarifa é:							
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenh	ıo é:						
O tempo de viagem por ônibus é:							
A frota disponível é:							
As vias públicas disponíveis para o deslocamento de ca são:	rro						
As opções de estacionamento disponíveis são:							
As condições do trânsito durante o deslocamento são:							
O tempo de viagem por carro é:							
As condições das vias para uso da bicicleta são:							
As condições de segurança para uso da bicicleta são:							
As condições da calçada para caminhada são:							
As condições de segurança para caminhada são:							
As condições de iluminação para caminhada e bicicleta são:							
		Crítica	s e sugestõe	s			

www.agenciarmbh.mg.gov.br/

Figura 9: formulário da pesquisa de opinião para reuniões nos vetores

Os itens seguintes apresentam o detalhamento de cada uma destas reuniões através da apresentação de ata e registro fotográfico acompanhado dos resultados obtidos através da dinâmica e pesquisa de opinião e da avaliação técnica do evento. A lista de presença também se encontra disponível mediante solicitação junto à SETOP.





#### 3.4.1 Vetor 1

Os municípios de Betim, Ibirité, Sarzedo, Mário Campos, Brumadinho, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme, Florestal, São Joaquim de Bicas, Itatiaiuçu, Itaguara e Rio Manso compõem o Vetor 1. Representantes desses municípios e sociedade civil, totalizando 59 participantes, se reuniram no dia 8 de março de 2018 na cidade de Igarapé, sede do Vetor 1, na Casa de Cultura localizada na Rua São Vicente, nº 1100, Bairro Três Poderes para serem apresentados ao Plano de Mobilidade, discutirem propostas e intervenções para o PlanMob da RMBH.

Para este encontro especificamente a dinâmica realizada foi feita em formato mais aberto de participação e por este motivo a exposição de prioridades se mostrou mais ampla, mas, ao mesmo tempo, menos objetiva. Para os eventos seguintes adotou-se a estratégia de discussão orientada de forma mais incisiva pelo mediador para evitar a perda de foco e análises de conteúdo parciais.

#### 3.4.1.1 Síntese da Ata

Evento - Reunião Pública de Mobilidade RMBH

Data: 08/03/2018

Local: Casa da Cultura - Igarapé/MG

A Superintendente de Transportes Metropolitano, Maílla Soares, iniciou a reunião as 18h00min, fazendo um pronunciamento e cortejando o dia Internacional da Mulher, em seguida, introduziu o grupo técnico de trabalho e fez uma contextualização sobre o plano, pautando os principais pontos e o andamento do mesmo. As próximas etapas dizem a respeito a propostas e apresentação de resultados.

A palavra foi passada para o consórcio MOBMETRO, que realizou uma apresentação técnica. Com a palavra, Samuel Herthel (MOBMETRO) fez uma apresentação detalhada de como o plano está sendo construído e as concepções adotadas. Em seguida, Samuel deu início a dinâmica, que consiste na separação dos participantes em grupos, cada grupo terá um relator. Em seguida, é feita uma discussão entre os componentes do grupo, sobre os principais problemas de mobilidade em relação ao seu município, dentro dos temas: "Sistema Viário", "Transporte Coletivo", "Logística Urbana", "Acessibilidade", "Segurança Viária", "Sustentabilidade", "Transporte Ativo", "Uso e Ocupação do Solo" e "Governança e Participação Popular". Deveriam visar qual a relação destes mesmos com a região metropolitana e como o plano poderá mediar na resolução destes problemas. Em seguida, é realizada uma rodada de apresentação e conclusões, onde cada grupo pode expor o que foi discutido e concluído.

Maílla realizou o encerramento, sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.







### 3.4.1.2 Registro fotográfico









# 3.4.1.3 Contribuição Popular – Dinâmica

Conforme anteriormente comentado, esta dinâmica foi realizada através da divisão dos participantes em grupos, de forma aleatória, sendo solicitado a cada grupo a definição de prioridades de atuação com base nos temas principais do plano: Sistema viário, Transporte Coletivo e Logística urbana. Os pontos principais foram anotados em uma cartolina e posteriormente apresentada por um representante escolhido pelo grupo ao conjunto dos partícipes.

A seguir são apresentadas as ponderações e contribuições realizadas pelos grupos de discussão e, ao final, é feita uma análise conjunta das mesmas:

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO		
Metrô que liga Igarapé à Betim	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Reimplantação do trem de passageiros até Brumadinho	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Utilização do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado	A elaboração do plano de mobilidade metropolitana em desenvolvimento é uma diretriz estabelecida pelo PDDI e, portanto, as diretrizes do planejamento metropolitano são insumos básicos do plano de mobilidade conforme estabelece o termo de referência.		
Rodoanel	O projeto já foi inserido na base de dados e será analisado para implantação.		

Capítulo 3 Eventos Realizados





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Manutenção das vias fora do horário de pico	Será considerado como diretriz já que se trata de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Melhoria na Av. Fausto Silva, que liga Betim à Sarzedo	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Ligação intermunicipal de pontes sobre o Rio Paraopeba que liga os municípios: Ibirité, Sarzedo, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Brumadinho e Igarapé	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Dificuldade em transitar na MG-040	A necessidade de ampliação e melhoria será avaliada para realização do planejamento viário.
Qual o impacto e quais as ações mitigadoras estão sendo feitas em relação à construção do aeroporto de Betim? Já existe um planejamento de mobilidade urbana em relação as cidades circunvizinhas?	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural e fluxo de viagens pela OD.
Celebração de convênios entre as policias rodoviárias federal e estadual para ações conjuntas de prevenção integradas na região metropolitana	Será considerado como diretriz já que se trata de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Integração do Município com o Metropolitano	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Necessidade da interlocução técnica entre SETOP e Município	Será proposto no plano de
Poucos veículos rodando no final de semana, gerando um grande atraso e espera	Isto é uma questão operacional, relacionada com a demanda. Todavia, será avaliado na elaboração e proposta de rede de transporte metropolitano no PlanMob RMBH
Terminal intermunicipal em Igarapé ou S.J. de Bicas	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Demora na viagem	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Veículos passando duas vezes, na mesma rua para sair do bairro	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Melhoria das frotas	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Melhoria nos horários das linhas	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Volta dos cobradores	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Adequação dos valores das passagens em relação a distância	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Seguir as cores dos trajetos: Vermelho – Belo Horizonte, Amarelo – Metrô e Azul – Betim	Será apresentado plano estruturação e programa de implantação avaliando a questão.
Licitação das empresas para renovação da frota	A priori, isto não é escopo primordial do PlanMob, mas a sugestão será considerada à época de rever os contratos de concessão do transporte coletivo metropolitano
Melhoria na gestão do terminal de Sarzedo	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Volta dos cobradores	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Melhoria das integrações entre os terminais no quadro de horários	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Melhoria na segurança nos transporte e terminais	Programa estrutural e de implantação levará em conta os aspectos de segurança do transporte.





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO		
Ônibus municipal interligado com o transporte coletivo do terminal	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH		
Menor percurso e tarifa	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH		
Trem de passageiros: Implantação do transporte público	Será avaliada no plano dentro do contexto		
de passageiros (em massa) Vale do Paraopeba e Região Metropolitana	macroestrutural.		
Diminuir os conflitos existente em relação ao transporte de cargas e passageiros	Os fluxos e os acidentes de veículos de cargas serão analisados para definição das propostas de mitigação dos impactos negativos.		
Transformar a Rodoviária de BH em terminal intermunicipal metropolitano, para possibilitar a implantação e integração do bilhete único	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Necessidade de duplicação da MG-040	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso		
Usar os terminais de passageiros já existentes para integração metropolitana	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Governo abrir concorrência das empresas que atendem os municípios	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.		
Pesquisa de satisfação	As avaliações das reuniões populares tiveram esse caráter		
Estudo de melhor aproveitamento do terminal de Sarzedo	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Integração tarifária	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH		
Trem metropolitano (SJB/IGARAPÉ)	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.		
Falta de comunicação: Federal, estadual e municipal (BR 381; Concessão)	Será proposto no plano a revisão do atual modelo de integração entre os gestores.		
Ocorrências de assaltos	Programa estrutural e de implantação levará em conta os aspectos de segurança do transporte.		
Retorno dos horários normais de domingo	Isto é uma questão operacional, relacionada com demanda. Todavia, será avaliado na elaboração proposta de rede de transporte metropolitano PlanMob RMBH		
Falta de padrão nos horários dos ônibus, gerando atrasos	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.		
Maior fiscalização das concessões e parcerias público privado	A diretriz de melhorar a fiscalização será considerada, no entanto, não é, a priori, escopo específico do PlanMol RMBH		
Atendimento mais rápido e eficaz em acidentes nas vias	Será considerado como diretriz já que trata-se de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis		
Construção do rodoanel metropolitano como alternativa para diminuir o trânsito dos centros urbanos	O projeto já foi inserido na base de dados e será analisado para implantação		
Implantação da terceira faixa	A necessidade de ampliação e melhoria nos corredores existentes será avaliada para realização do planejamento viário.		
Descentralização dos centros de especialidades médicas pelo estado, como forma de melhorar a acessibilidade dos usuários a região metropolitana	A descentralização de serviços e a formação de nova: centralidades são diretrizes basilares do PDDI e o sistema de mobilidade em planejamento deverá atuar como indutor desta reestruturação territorial.		
Criação do corredor para o transporte público com fiscalização	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural		





Não diferentemente dos demais evento, a maior parcela de ponderação e contribuição é feita em relação ao transporte coletivo, conforme Figura a seguir:

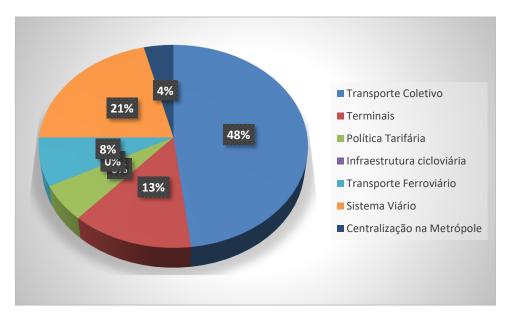


Figura 10 - Resumo das contribuições populares

## 3.4.1.4 Contribuição Popular – Formulários

Em paralelo foram coletas por meio de formulário comentários e sugestões de todos os participantes. A tabela seguinte apresenta as ponderações realizadas e o correspondente retorno técnico.

# - Críticas e sugestões

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Falta racionalização e interligação do transporte intermunicipal, não a opção de transporte coletivo na RMBH, apenas ônibus em estrutura precária	Será avaliada reestruturação da rede no plano dentro do contexto macroestrutural
Implantar o transporte sobre trilhos e criar um sistema inteligente, para diminuir as distâncias de deslocamento via ônibus, integrando com o metrô	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Atrasos recorrentes no transporte público, aos finais de semana não funciona	A diretriz de melhorar a fiscalização será considerada, no entanto, não é, a priori, escopo específico do PlanMob RMBH
Não funciona de maneira correta a elaboração do Plano de Mobilidade, sem a devida participação dos municípios e população	Estão sendo elaboradas reuniões frequentes, através de diversos formatos e canais para estabelecer contato e garantir a participação dos técnicos das prefeituras e cidadãos.
Implantação da linha suplementar em todos os municípios da RMBH	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural. Objetivo é aumentar desempenho.
Duplicação da estrada que liga Bandeirinhas à Sarzedo	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Duplicação da MG-040	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Manutenção das vias	Será considerado como diretriz já que se trata de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Sinalização de redutor de velocidade	Será considerado como diretriz para o planejamento. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis
Sinalização de redutor de velocidade	Será considerado como diretriz para o planejamento. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis
Reimplantação do metrô metropolitano	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural
Ausência de acostamento ao longo de uma grande parte do trajeto da MG-040, que liga Belo Horizonte à Brumadinho	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso
Insegurança nos ônibus, grande ocorrência de assaltos	Programa estrutural e de implantação levará em conta os aspectos de segurança do transporte.
Necessidade de integração	A integração entre modos é uma diretriz básica de planejamento de transporte e será considerada no PlanMob RMBH
Viabilidade e segurança no trânsito	A melhoria das condições de segurança nas vias metropolitanas é uma das diretrizes transversais do planejamento da mobilidade conforme a lei 12.587/12
Melhorar a fiscalização com o propósito de diminuir o número de acidentes no principal acesso à Itaguara	Será considerado como diretriz para o planejamento. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis
Melhoria do atendimento aos usuários do transporte público, a frota não possui padrão nas cores, o que dificulta para pessoas idosas	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.
Redução da tarifa dos coletivos	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Melhorias nas estradas que interligam Sarzedo à Betim	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso
Melhoria na sinalização viária	Será considerado como diretriz já que a manutenção dos equipamentos de sinalização trata-se de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Coletivo atendendo de Bairro para Bairro	Será avaliado dentro do contexto macroestrutural buscando maior desempenho
Implantação de vias alternativas	A criação e melhoria de vias para criar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução
Coletivos com cobradores	Será apresentada no plano diretriz com inserção tecnológica que cubra os aspectos operacionais e de fiscalização.
Melhoria na fiscalização dos serviços de transportes públicos prestados	A diretriz de melhorar a fiscalização será considerada, no entanto, não é, a priori, escopo específico do PlanMob RMBH

No mesmo formulário foi solicitado aos participantes que anotassem palavras chaves com críticas e sugestões sobre a mobilidade metropolitana que posteriormente foram organizadas na forma de nuvem de palavras.





## - Nuvem de palavras



# - Pesquisa de opinião

ITEM	MEDIA
As opções de transporte que tenho são em geral:	2
As opções de integração entre os modos (carro/ônibus) disponíveis são:	2
O transporte coletivo disponível é:	2
O quadro de horários disponível é:	2
Os pontos e estações de transporte são:	2
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	2
O valor da tarifa é:	2
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	2
O tempo de viagem por ônibus é:	2
A frota disponível é:	2
As vias públicas disponíveis para o deslocamento de carro são:	3
As opções de estacionamento disponíveis são:	2
As condições do trânsito durante o deslocamento são:	2

Capítulo 3 Eventos Realizados

54





ITEM	MEDIA
O tempo de viagem por carro é:	3
As condições das vias para uso de bicicleta são:	2
As condições de segurança para uso de bicicleta são:	2
As condições da calçada para caminhada são:	2
As condições de segurança para caminhada são:	2
As condições de iluminação para caminhada e bicicleta são:	2

De forma geral os participantes avaliaram as condições de mobilidade como Ruim (média de 2,1) com destaque apenas para os itens relacionados ao sistema viário e tempo de deslocamento pelo modo automóvel com nota 3.

#### 3.4.1.5 Avaliação técnica do evento

Durante o evento foram sugeridas várias alternativas para melhoria da mobilidade e apontadas questões críticas relacionadas principalmente ao transporte público coletivo e a falta de integração entre os órgãos gestores. É visível que o atual formato de gestão da mobilidade metropolitano é de difícil entendimento pelo cidadão e seu funcionamento deficiente se reflete em uma situação insatisfação generalizada representada pelas opiniões ilustradas anteriormente.

Para o sistema viário foram colhidas sugestões de intervenção, com destaque para MG 040, que serão analisadas em conjunto com as propostas já existentes nos diversos órgãos e avaliadas para implantação conforme a sua importância para mobilidade metropolitana. Além de sugestões de intervenções destacaram-se as solicitações de maior cuidado com a sinalização e a segurança viária.

#### 3.4.2 Vetor 2

O Vetor 2 é composto pelos municípios de Contagem, Ribeirão das Neves e Esmeraldas. Representantes desses municípios e sociedade civil se reuniram no dia 15 de março de 2018 na CIEMG, localizada na Avenida Babita Camargos, nº 766, Bairro Cidade Industrial, em Contagem para serem apresentados ao Plano de Mobilidade e seu andamento, processo de trabalho e contexto operacional. Ao todo, eram 24 participantes que discutiram propostas e intervenções para o PlanMob da RMBH, contribuindo para melhor diagnóstico da situação atual da mobilidade.





#### 3.4.2.1 Síntese da Ata

Evento - Reunião Pública de Mobilidade RMBH

Data: 15/03/2018

Local: Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais - CIEMG - Contagem/MG

Verificada a existência de quórum, as 18h00min a Reunião Pública foi declarada aberta pela Engenheira Civil da Diretoria de Planejamento Metropolitano, Articulação e Intersetorialidade, Thais Baêta.

Thais Baêta deu início à reunião com a introdução do grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo uma breve contextualização sobre o plano e como está o andamento. Em seguida, dois participantes levantaram questionamentos em relação às divulgações das Reuniões Públicas, mencionando que se os municípios não se integrarem, o resultado não terá o impacto desejado. Gustavo (MOBMETRO), respondeu que um dos principais objetivos do plano é trazer os municípios para as reuniões para ter o melhor diagnóstico da situação atual e que estão realizando ações para viabilizar essa mobilização.

Em seguida, o representante da SETCEMG perguntou sobre o cronograma de entrega, Gustavo (MOBMETRO), respondeu que na próxima semana será entregue: base georreferenciada em arquivo SHAPE, mapa único com todos os sistemas viários e linhas de transportes municipais e metropolitanos em um único sistema e todos os outros arquivos que iram compor vetorizadas essa base, relatório de levantamento de dados e pesquisa de campo OD.

Após a abertura, a palavra foi passada para o consórcio MOBMETRO, para uma apresentação técnica. Gustavo (MOBMETRO) apresentou de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas, onde foram pautadas também a atual situação da mobilidade na RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após o fim da apresentação e contextualização, Gustavo (MOBMETRO) deu início à dinâmica, que consiste na separação dos participantes em grupos, cada grupo terá um relator. Em seguida, é realizada uma discussão entre os componentes do grupo, sobre os principais problemas de mobilidade em relação ao seu município, dentro dos temas: "Sistema Viário", "Transporte Coletivo", "Logística Urbana", "Acessibilidade", "Segurança Viária", "Sustentabilidade", "Transporte Ativo", "Uso e Ocupação do Solo" e "Governança e Participação Popular". Deveriam visar qual a relação destes mesmos com a região metropolitana e como o plano poderá mediar na resolução destes problemas. Em seguida, é realizada uma rodada de apresentação e conclusões, onde cada grupo pode expor o que foi discutido e concluído.

Gustavo (MOBMETRO) após as apresentações e conclusões de cada grupo, encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.





### 3.4.2.2 Registro fotográfico









### 3.4.2.3 Contribuição Popular – Dinâmica

Devido à dificuldade encontrada no primeiro vetor para se manter o foco da discussão em grupos, para este e demais vetores optou-se por uma metodologia similar a anterior, mas com uma maior interferência do mediador na orientação da discussão. Dessa forma, foi realizada uma apresentação inicial sobre o tema e em seguida os participantes foram distribuídos em grupos de forma aleatória. Cada participante realizou suas ponderações sobre os três temas principais de discussão em um cartão que foi entregue ao mediador. Os cartões foram lidos para o grupo e em seguida definidas as prioridades por meio de discussão entre os membros. Finalizada a fase de discussão as prioridades de cada conjunto foi exposta ao total dos participantes por um representante escolhido dentre os participantes de cada grupo.

A Tabela a seguir apresenta o resultado das contribuições e ponderações prioritárias da população presente no evento. Ao final, é feita uma análise conjunta para uma melhor compreensão dos principais pontos abordados:





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Implantação do Rodoanel	O projeto já foi inserido na base de dados e será analisado para implantação.
Investimento no sistema viário	Para os projetos prioritários serão propostos modelos de financiamento e viabilização
Interligação entre os municípios	Um dos principais focos do trabalho é desenvolver os projetos relacionados às ligações transversais e entre municípios da região
Implantação do Metrô na Região Metropolitana	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Vias exclusivas para o transporte público	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Integração operacional e tarifária	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Restrição de horários para o transporte de cargas	Com base no histórico de acidentes e outros conflitos serão propostas diretrizes à circulação de veículos de cargas.
Falta de conhecimento técnico na interrelação da	Está sendo realizado o mapeamento do fluxo de veículos
movimentação das pessoas, dos veículos e cargas	de cargas para a construção do diagnóstico do setor.

Este é o primeiro grupo de participação cuja principal ponderação não foi o transporte coletivo, conforme pode ser visto na Figura a seguir:

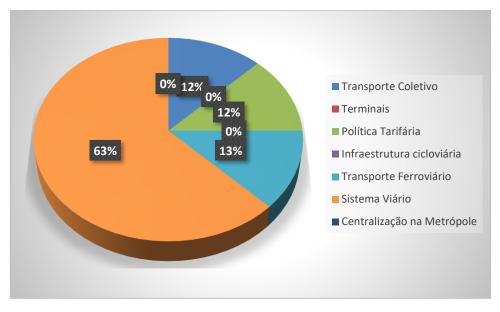


Figura 11 – Resumo das principais contribuições populares

As ponderações acerca de sistema viário foram as mais significativas, seguidas por aquelas relacionadas ao sistema de transporte coletivo.





## 3.4.2.4 Contribuição Popular – Formulários

Similar aos demais eventos foi coletada contribuição por meio de formulário onde os participantes eram convidados a se expressar individualmente de três formas distintas: livremente através de críticas e sugestões, por definição de palavras-chaves usada para montagem de uma nuvem de palavras e pesquisa de opinião. Os resultados são apresentados em seguida com os respectivos comentários técnicos.

## - Críticas e sugestões

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Redução das tarifas	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Aumentar a frota suplementar	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.
Metrô metropolitano	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Gestão integrada	É uma das diretrizes do plano
Ampliação do metrô	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Estação em locais próximos ao CEASA	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.
Maior eficiência do metrô, com a criação de um maior número de linhas	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Melhoria no atendimento aos PCD	Diagnóstico irá trazer os problemas dos descumprimentos atuais que já deviam atender os usuários





## - Nuvem de palavras



## - Pesquisa de opinião

ITEM	MÉDIA
O itinerário que tenho disponível é:	2
O quadro de horário que tenho disponível é:	3
Os pontos de embarque e desembarque são:	3
Meu tempo de deslocamento entre origem e destino é:	2
O cumprimento do meu quadro de horário é:	2
O tempo que espero até embarcar é:	2
O cumprimento do itinerário planejado é:	3
Com relação a lotação, acredito que minha linha é:	2
A conduta dos profissionais que operam na minha linha é:	3
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	2
A disponibilidade em buscar informações que não conheço sobre o transporte na RMBH é:	3
A divulgação sobre mudanças operacionais é:	2

Capítulo 3 Eventos Realizados





ITEM	MÉDIA
A limpeza e conservação dos ônibus é:	2
A limpeza e conservação das estações e terminais é:	2
De forma geral, a integração tarifária é:	2
De forma geral, a integração física /operacional é:	2
As condições de calçada até pegar minha linha são:	2
As condições de calçada depois de sair da linha e até chegar ao meu destino são:	2
A iluminação no meu trajeto até pegar meu transporte é:	2
A iluminação no meu trajeto depois de descer do meu transporte até meu destino é:	2
O valor da minha tarifa com o que necessito é:	2
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	2

Em média o sistema de transporte metropolitano foi classificado como ruim (média igual a 2,2) pelos participantes do vetor 2. As avaliações variam entre nota 2 (ruim) e 3 (razoável) para todos os itens avaliados com melhor desempenho para itens operacionais tais como: disponibilidade de horários, condições dos PED's, cumprimento do itinerário, conduta dos profissionais e disponibilidade de informação.

#### 3.4.2.5 Avaliação técnica do evento

Assim como nos demais eventos a discussão tendeu a focar no transporte coletivo, predominantemente no modo ônibus. A dinâmica sendo realizada com tempo para cada grande eixo minimizou a concentração das discussões, mas ainda sim grande parte do tempo retornou para este assunto. Fica claro neste contexto que a falta de um sistema transcende operadores, administração pública e reflete na percepção e anseios dos usuários.

Destaca-se, para este vetor, que as demandas relacionadas a integração e qualidade do sistema de transporte tiverem maior relevância.

Em relação ao sistema viário metropolitano foi apontada a importância de se viabilizar novos investimentos e a ampliação das conexões transversais e entre municípios, com destaque para o rodoanel norte metropolitano. Esta demanda vai ao encontro de uma das principais diretrizes do planejamento metropolitano e da mobilidade na RMBH, e, portanto, um dos principais objetos de análise do presente trabalho, que busca incentivar a descentralização das atividades e oportunidades na região através da criação de novas conexões viárias. O principal expoente deste viés é o rodoanel norte, que interliga várias cidades da região sem passar por belo horizonte.





#### 3.4.3 Vetor 3

Compõem o Vetor 3 os municípios Lagoa Santa, São José da Lapa, Confins, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Capim Branco, Baldim, Vespasiano e Jaboticatubas. Representantes desses municípios e sociedade civil se reuniram no dia 22 de março na Escola Municipal Professora Claudomira, localizada na rua Expedicionários, nº 990, Bairro Brant, em Lagoa Santa. Foi apresentado a necessidade do Plano de Mobilidade, o seu andamento e as etapas da execução do Plano.

#### 3.4.3.1 Síntese da Ata

Evento – Reunião Pública de Mobilidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Data: 22/03/2018

Local: Escola Municipal Professora Claudomira

Sito: Rua Expedicionários, nº990, Bairro Brant.

A Reunião pública foi iniciada às 18h00min pelo Chefe do Núcleo para Assessoramento Técnico Especial da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Sandro Veríssimo, onde introduziu o grupo técnico de trabalho, solicitou a cada participante que se apresentasse e de forma breve falasse o que espera do Plano de Mobilidade da RMBH. Sandro deu segmento fazendo breve contextualização sobre o plano e seu andamento. Em seguida Fabricio Ribeiro (MOBMETRO) deu início à dinâmica com os participantes presentes.

Após a conclusão e apresentação da dinâmica, Sandro encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.





## 3.4.3.2 Registro fotográfico





## 3.4.3.3 Contribuição Popular – Dinâmica

A dinâmica realizada neste evento seguiu exatamente a mesma metodologia adotada para o evento anterior (vetor 2) com divisão aleatória dos participantes em grupos, discussão orientada para definição de prioridades por tema e apresentação dos resultados em assembleia geral.

A Tabela a seguir apresenta o resultado das contribuições e ponderações da população presente no evento. Ao final, é feita uma análise conjunta para uma melhor compreensão dos principais pontos abordados:





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Implantação do Rodoanel	O projeto já foi inserido na base e será avaliado para implantação em conjunto com os demais projetos levantados.
Implantação das vias alternativas para o transporte de cargas	O fluxo de cargas está sendo analisado para identificar as necessidades de infraestrutura.
Transporte sobre trilhos	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Restituição de horários, elaboração do projeto	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Investimento nos ônibus em Lagoa Santa	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Melhoria no transporte coletivo	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Reajuste de tarifas	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Melhoria no transporte de cargas, das linhas alimentadoras e da integração dos transportes	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Maior utilização das vias alternativas para descentralização do uso urbano dos municípios, evitando assim o grande fluxo de veículos	A principal diretriz do PDDI se baseia no desenvolvimento de novas centralidades que deverão ser incentivadas com o apoio da estrutura de mobilidade em planejamento.

Já neste vetor, as contribuições seguiram as tendências de praticamente todos os eventos. Isso é, as maiores ponderações foram acerca do transporte coletivo, conforme Figura a seguir:

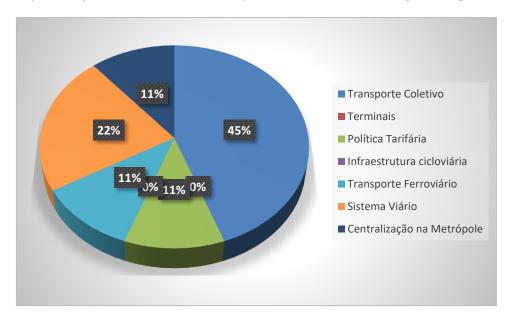


Figura 12 – Resumo das contribuições populares





## 3.4.3.4 Contribuição Popular – Formulários

Este item apresenta as contribuições obtidas por meio de formulário idêntico ao utilizado nos eventos anteriores. Segue apresentação das contribuições conseguidas e respectivos retornos e análises técnicas.

# - Críticas e Sugestões

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Educação no trânsito	Embora a previsão de ações específicas para educação no trânsito não seja objeto específico do plano de mobilidade em elaboração a revisão institucional pretendida deve colaborar com a sua viabilização.
Melhorias no metrô, implantação de mais linhas circulares e não radiais, com linhas subterrâneas	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Ar-condicionado nos ônibus	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Implantação do sistema de moto táxi	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural rede única e integrada.
Rodoviárias localizadas no centro da cidade dificultam a mobilidade	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
A depreciação dos ônibus deve ser de 7 anos	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Tarifas mais acessíveis e transporte de melhor qualidade	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Transporte coletivo ineficiente	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Sinalização em péssima qualidade	Será considerado como diretriz já que a manutenção dos equipamentos de sinalização trata-se de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Maior investimento no transporte coletivo, com qualidade e integração entre cidades do vetor 3	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Capacitação dos profissionais do transporte coletivo	Programa de monitoramento e implantação trará diretrizes sobre esse aspecto
Educação no trânsito para pedestres	Embora a previsão de ações específicas para educação no trânsito não seja objeto específico do plano de mobilidade em elaboração ações de incentivo à mobilidade ativa serão consideradas.
O tempo de uso dos veículos são excedentes	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Maior divulgação do termo nas mídias sociais para a	O termo de referência do Plano é informação pública e





## - Nuvem de palavras



# - Pesquisa de opinião

ITEM	MEDIA
O itinerário que tenho disponível é:	2
O quadro de horário que tenho disponível é:	2
Os pontos de embarque e desembarque são:	3
Meu tempo de deslocamento entre origem e destino é:	2
O cumprimento do meu quadro de horário é:	3
O tempo que espero até embarcar é:	2
O cumprimento do itinerário planejado é:	3
Com relação a lotação, acredito que minha linha é:	2
A conduta dos profissionais que operam na minha linha é:	3
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	2
A disponibilidade em buscar informações que não conheço sobre o transporte na RMBH é:	2
A divulgação sobre mudanças operacionais é:	2
A limpeza e conservação dos ônibus é:	2

Capítulo 3 Eventos Realizados

66





ITEM	MEDIA
A limpeza e conservação das estações e terminais é:	2
De forma geral, a integração tarifária é:	2
De forma geral, a integração física /operacional é:	2
As condições de calçada até pegar minha linha são:	2
As condições de calçada depois de sair da linha e até chegar ao meu destino são:	2
A iluminação no meu trajeto até pegar meu transporte é:	2
A iluminação no meu trajeto depois de descer do meu transporte até meu destino é:	2
O valor da minha tarifa com o que necessito é:	1
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	2

Para este vetor a avaliação média para o sistema de transporte metropolitano foi também classificado como ruim (nota 2,1) com a maior parte das avaliações entre ruins e razoáveis. Faz-se exceção o item relacionado a tarifa avaliado como péssimo (nota 1).

#### 3.4.3.5 Avaliação técnica do evento

Assim como nos demais eventos a discussão apontou para necessidade de melhoria do transporte coletivo e ampliação da integração dos sistemas de transportes como uma das principais demandas da população. Destaca-se, no entanto, que para este vetor, as demandas relacionadas as ligações entre os municípios da região tiverem maior relevância.

A exemplo das opiniões e sugestões apresentadas no vetor 2, as manifestações a respeito do sistema viário focaram na importância de se desenvolver as conexões transversais e entre as cidades da RMBH. Conforme dito anteriormente, esta análise é um dos principais focos do estudo e uma das prioridades do planejamento da mobilidade no apoio a reestruturação territorial proposta no PDDI.

## 3.4.4 Vetor 4

O Vetor 4 é composto pelos municípios de Santa Luzia, Sabará, Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas. No dia 27 de março de 2018 representantes dos municípios do vetor e sociedade civil, 38 pessoas ao todo, se reuniram no Fórum de Cultura, situada na rua Marieta Machado, nº 164, centro de Sabará para discutir o Plano de Mobilidade da RMBH.





#### 3.4.4.1 Síntese da Ata

Evento - Reunião Pública de Mobilidade RMBH

Data: 27/03/2018

Local: Fórum de Cultura – Sabará/MG

Verificada a existência de quórum, Fabricio Ribeiro, representante do consórcio MOBMETRO, declarou aberta a Reunião Pública às 15h30min. Em seguida, o representante da Prefeitura de Sabará, anfitriã do evento, agradeceu a presença de todos e justificou a ausência do prefeito, devido aos conflitos de agenda.

A Superintendente de Transporte Metropolitano da SETOP, Maílla Soares, iniciou a reunião introduzindo o grupo técnico de trabalho e o Plano de mobilidade, fazendo uma breve contextualização sobre o plano e o seu andamento, solicitou o empenho no envolvimento dos eventos e apoio na mobilização dos municípios.

Em seguida, a palavra ficou com o consórcio MOBMETRO, onde o Sr. Frederico Rodrigues (MOBMETRO), deu início a apresentação técnica com a pauta de planejamento, apresentando de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas, onde foram pautadas também a atual situação da mobilidade na RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após a contextualização, foi dado início à dinâmica com os participantes presentes, que consiste na separação em grupos, cada grupo terá um relator. Em seguida, é feita uma discussão entre os componentes do grupo, sobre os principais problemas de mobilidade em relação ao seu município, dentro dos temas: "Sistema Viário", "Transporte Coletivo", "Logística Urbana", "Acessibilidade", "Segurança Viária", "Sustentabilidade", "Transporte Ativo", "Uso e Ocupação do Solo" e "Governança e Participação Popular". Deveriam visar qual a relação destes mesmo com a região metropolitana e como o plano poderá mediar na resolução destes problemas. Em seguida, é realizada uma rodada de apresentação e conclusões, onde cada grupo pode expor o que foi discutido e concluído.

Após os grupos finalizarem suas apresentações, Maílla Soares (SETOP), encerrou a Reunião Pública agradecendo a presença de todos e convidando para a última Reunião Pública, que será realizada em Nova Lima.





## 3.4.4.2 Registro fotográfico



# 3.4.4.3 Contribuição Popular – Dinâmica

A Tabela a seguir apresenta o resultado das contribuições e ponderações da população presente no evento. Ao final, é feita uma análise conjunta para uma melhor compreensão dos principais pontos abordados:

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Pavimentação das estradas intermunicipais	A criação e melhoria de vias para criar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução
Implantação do Rodoanel para diminuir o fluxo de veículos nas vias urbanas	Será realizada análise específica para tratamento do fluxo de travessia e sua realocação para o rodoanel metropolitano objetivando destacar sua importância e relevância.
Acessos de outras cidades ao município de Sabará	A criação e melhoria de vias para criar ligações alternativas é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução
Implantação do transporte coletivo sobre trilhos	Será avaliada no plano dentro do contexto macroestrutural.
Implantação da integração tarifária e física	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Criação do bilhete único	A integração física, operacional e tarifária é diretriz básica de planejamento e será considerada no PlanMob RMBH
Implantação do planejamento de atendimento das linhas a população	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH





	Será considerado como diretriz já que a operação e
Reativação das Balanças nas Rodovias	fiscalização de rodovias trata-se de assunto de âmbito
	particular dos órgãos responsáveis

Neste grupo a maioria das contribuições também foram em relação ao sistema de transporte coletivo, conforme Figura a seguir:

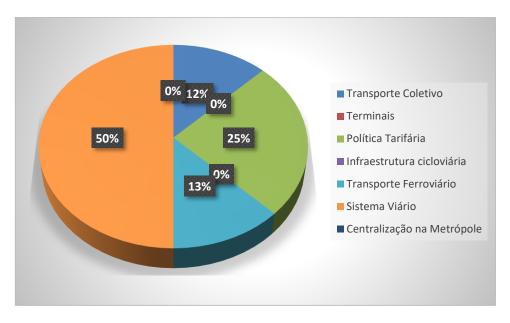


Figura 13 - Resumo das contribuições populares

# 3.4.4.4 Contribuição Popular – Formulários

Segue contribuições e respectivos retornos obtidos por meio de formulário individual entregue no início do evento.

## - Críticas e Sugestões

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Criação do aplicativo de transporte público	Será considerado como diretriz já que a manutenção dos equipamentos de sinalização trata-se de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Fiscalização e manutenção das vias	Será considerado como diretriz já que a operação e fiscalização de rodovias trata-se de assunto de âmbito particular dos órgãos responsáveis
Manutenção dos ônibus	O estado de conservação dos ônibus deve ser verificado pela fiscalização e, a priori, não é escopo do PlanMob RMBH. De toda forma, a sugestão será passada aos responsáveis.
Integração, com foco na integração ferroviária	A integração entre modos é uma diretriz básica de planejamento de transporte e será considerada no PlanMob RMBH
Preço elevado das tarifas	Será avaliado dentro da política tarifária e plano macroestrutura
Referente a Cristiano Machado que liga Sabará à Belo Horizonte, via Barraginha	A análise das condições de tráfego dos principais corredores metropolitanos é um dos principais pontos de análise do estudo devido ao impacto operacional para o sistema, mesmo tratando-se de um corredor radial.

Capítulo 3 Eventos Realizados





PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Consideração via BR-381	O projeto de melhoria da rodovia já foi inserido na base de dados do plano e sua importância será avaliada pelo estudo de tráfego.
Novas linhas de transporte público em Santa Luzia	A roteirização metropolitana será revista no processo de construção do PlanMob RMBH
Melhoraria do quadro de horários noturnos da linha 4997  – Rosário e acesso à todas as regiões	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Quadro de horários que não atende à demanda da população, se tornando ineficiente	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Melhoria da pavimentação	A criação e melhoria de vias, principalmente para criar ou reforçar ligações alternativas, é um dos principais objetivos do planejamento viário em execução
Aumento do quadro de horários	Análises de oferta e demanda serão avaliadas na proposta de rede metropolitana no PlanMob RMBH
Foi pontuada a existência de uma obra de arte já concluída no município, mas que ainda não possui estrada asfaltada e com a devida infraestrutura, em Sabará	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso

#### - Nuvem de Palavras



# - Pesquisa de Opinião

ITEM	MEDIA
O itinerário que tenho disponível é:	3
O quadro de horário que tenho disponível é:	2





ITEM	MEDIA
Os pontos de embarque e desembarque são:	2
Meu tempo de deslocamento entre origem e destino é:	3
O cumprimento do meu quadro de horário é:	3
O tempo que espero até embarcar é:	3
O cumprimento do itinerário planejado é:	3
Com relação a lotação, acredito que minha linha é:	3
A conduta dos profissionais que operam na minha linha é:	4
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	3
A disponibilidade em buscar informações que não conheço sobre o transporte na RMBH é:	3
A divulgação sobre mudanças operacionais é:	2
A limpeza e conservação dos ônibus é:	3
A limpeza e conservação das estações e terminais é:	2
De forma geral, a integração tarifária é:	3
De forma geral, a integração física /operacional é:	3
As condições de calçada até pegar minha linha são:	3
As condições de calçada depois de sair da linha e até chegar ao meu destino são:	3
A iluminação no meu trajeto até pegar meu transporte é:	3
A iluminação no meu trajeto depois de descer do meu transporte até meu destino é:	3
O valor da minha tarifa com o que necessito é:	2
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	2

Para este vetor houve uma melhor avaliação do sistema de transporte metropolitano sendo avaliado de ruim a razoável, com nota média de 2,8. A maior parte dos itens analisados foi avaliada como ruim ou razoável com exceção positiva para conduta dos profissionais que operam o transporte com nota 4.

# 3.4.4.5 Avaliação Técnica Do Evento

A participação foi preponderante de pessoas de Sabará e a maioria absoluta trabalha na própria cidade, não realizando deslocamentos metropolitanos por motivo trabalho.





De forma geral, as contribuições da reunião de Sabará foram bastante engrandecedoras. Foram levantadas e apontadas ligações a serem feitas como, por exemplo, a Nova Lima e Revena. Estas ligações vão ao encontro da diretriz de fortalecer centralidades periféricas, conforme o PDDI. Também houveram pontuações específicas de transporte coletivo, sobreposição de linhas e áreas não atendidas, sendo mencionada especificamente a região de General Carneiro.

Ademais, as principais demandas relacionadas ao sistema viário foram relacionadas a pavimentação e melhoria das vias de ligação entre os municípios da Região. Esta demanda, conforme dito anteriormente, é condizente com o planejamento metropolitano estabelecido e será foco das análises em desenvolvimento. Destacou-se ainda a expectativa em relação ao rodoanel metropolitano cujo projeto já foi cadastrado e a importância de sua implantação será avaliada pelos estudos em andamento.

#### 3.4.5 Vetor 5

O Vetor 5 é composto por Nova Lima, Raposos, Rio Acima e Belo Horizonte. No dia 4 de abril de 2018 representantes do município do vetor e sociedade civil, totalizando 17 pessoas, reuniram-se no Teatro Municipal Manuel Franzen de Lima, localizado na rua João de Deus, nº 343/441, centro de Nova Lima, para discutir o Plano de Mobilidade da RMBH.

#### 3.4.5.1 Síntese da Ata

Ata – Reunião Pública de Mobilidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Data: 04/04/2018

Local: Teatro Municipal – Manuel Franzen de Lima

Sito: Rua João de Deus, nº343/441, Bairro Centro.

A Reunião pública foi iniciada às 15h00min pela Superintendente de Transporte Metropolitano, Maílla Soares, onde introduziu o grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano e seu andamento. Posteriormente Renata Machado fez a apresentação técnica do plano de forma detalhada e introduzindo a dinâmica com os participantes presentes.

Após a conclusão e apresentação da dinâmica, Maílla encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.





## 3.4.5.2 Registro Fotográfico





#### 3.4.5.3 Contribuição Popular – Dinâmica

A reunião de Nova Lima, embora tenha recebido um pequeno número de participantes, contou com boa representatividade. Estavam presentes representantes dos 4 municípios integrantes, além de representantes de Sabará.

O pequeno número de participantes presentes na reunião de Nova Lima fez com que a separação em grupos fosse desnecessária e por esse motivo adotou-se um formato de dinâmica diferente. Em seu lugar, foi feita uma grande discussão em um único grupo, com todos os participantes presentes, o que se mostrou bastante rico no sentido de obtenção de diretrizes. Foi possível abordar os três eixos estruturantes (transporte, sistema viário e logística), e obter diretrizes para todos eles.

Sobre transporte coletivo foram abordados temas variados, indo desde a falta de integração e sincronismo das linhas até o modelo de financiamento das tarifas do transporte coletivo, que na visão dos participantes penaliza a população mais carente.

Para o sistema viário, ressaltou-se a importância da MG-030, como principal via do vetor, tanto para os habitantes dos municípios como para as mineradoras que atuam na região. Os representantes de Sabará manifestaram-se sobre a importância da LMG-437, que conecta Nova Lima a Sabará e pode ser uma boa alternativa.





Finalmente, a respeito de logística urbana, os participantes reconhecem a importância das mineradoras como fonte de emprego e renda na região, mas ao mesmo tempo ponderam que a região tem sofrido com poeira, barulho e imprudência dos motoristas. A MG-030 como única opção demonstra mais uma vez ser um problema, o que ainda se agrava pela política da Prefeitura Municipal de Nova Lima, de adensamento, transformando a MG-030 em via urbana, sem prever as consequências futuras. Foi ressaltada ainda a questão de que todos os municípios desse vetor são importadores de produtos de primeira necessidade, e que as opções de abastecimento para esses municípios devem ser levadas em consideração.

## 3.4.5.4 Contribuição Popular – Formulários

De forma similar aos demais eventos foi aplicado em paralelo formulário para contribuição dos participantes de forma livre, por palavras chaves e pesquisa de opinião. Os resultados obtidos são apresentados em seguida.

## - Críticas e Sugestões

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	RETORNO TÉCNICO
Finalização das obras da LMG que liga Sabará à Nova Lima	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.
Abertura para concessão do transporte público, no intuito de que novas empresas possam concorrer e, possivelmente, melhor o serviço, uma vez que a Satirur não atende às expectativas	A priori, isto não é escopo primordial do PlanMob, mas a sugestão será considerada à época de rever os contratos de concessão do transporte coletivo metropolitano
Trocar a Saritur por uma empresa mais responsável	A priori, isto não é escopo primordial do PlanMob, mas a sugestão será considerada à época de rever os contratos de concessão do transporte coletivo metropolitano
Gargalo no BH-Shopping	Será considerado como diretriz para o planejamento. O relato de caso específico será encaminhado aos responsáveis
Pavimentação da estrada que liga Nova Lima à Sabará	A sugestão será incluída na relação de projetos em análise para realização do planejamento viário em curso.





## - Nuvem de palavras



# -Pesquisa de opinião

ITEM	MEDIA
O itinerário que tenho disponível é:	2
O quadro de horário que tenho disponível é:	2
Os pontos de embarque e desembarque são:	2
Meu tempo de deslocamento entre origem e destino é:	2
O cumprimento do meu quadro de horário é:	2
O tempo que espero até embarcar é:	3
O cumprimento do itinerário planejado é:	3
Com relação a lotação, acredito que minha linha é:	2
A conduta dos profissionais que operam na minha linha é:	4
A disponibilidade de informação sobre linhas e horários é:	2
A disponibilidade em buscar informações que não conheço sobre o transporte na RMBH é:	2
A divulgação sobre mudanças operacionais é:	2
A limpeza e conservação dos ônibus é:	3
A limpeza e conservação das estações e terminais é:	2
De forma geral, a integração tarifária é:	2

Capítulo 3 Eventos Realizados

76





ITEM	MEDIA
De forma geral, a integração física /operacional é:	2
As condições de calçada até pegar minha linha são:	1
As condições de calçada depois de sair da linha e até chegar ao meu destino são:	2
A iluminação no meu trajeto até pegar meu transporte é:	2
A iluminação no meu trajeto depois de descer do meu transporte até meu destino é:	2
O valor da minha tarifa com o que necessito é:	2
O valor da minha tarifa comparada ao serviço que tenho é:	1

Na média geral, as condições de transporte da região foram consideradas ruins (nota 2,1) com a maior parte das avaliações entre ruins e razoáveis. Destacou-se positivamente a conduta dos operadores, com nota 4, e negativamente os itens relacionados à tarifa e as condições das calçadas, considerados péssimos.

### 3.4.5.5 Avaliação técnica do evento

Embora tenha sido organizado de forma distinta dos demais encontros regionais por causa do número de participantes, as ponderações realizadas no evento foram fundamentais para permitir a compreensão da população desta região em relação a mobilidade metropolitana.

Diferente dos demais vetores, a discussão em torno do sistema viário foi focada mais na via de acesso a capital – MG 030 – do que na interligação entre os municípios. Fica nítido que a carência de canais de escoamento e acessos à região são uma dificuldade significativa e específica desta região. Essa escassez é, em grande parte explicada pelo enclausuramento provocado pelo relevo local, mas, conforme sugestão dos próprios moradores, existem opções para criação de novos canais que deverão ser analisados pelo estudo. Esta dificuldade impacta também na logística de cargas urbanas e será considerada no planejamento específico.

Em relação ao transporte coletivo, a discussão ocorreu de forma mais generalista, mas ressalta-se que novos caminhos serão considerados no plano inclusive para os modos coletivos.





## 4 ANÁLISE TÉCNICA GERAL DOS EVENTOS DE DIAGNÓSTICO

## 4.1 PONDERAÇÕES GERAIS

Em uma análise geral do processo de diagnóstico participativo realizado, cujos relatos foram apresentados no presente relatório, é possível perceber uma situação de insatisfação generalizada com o atual modelo de mobilidade metropolitana. Os resultados obtidos pelas respostas aos questionários distribuídos e a falta de destaques relevantes nas nuvens de palavras construídas com auxílio do mesmo deixam clara esta situação que reflete uma visão caótica por parte da população, independente da real condição de mobilidade da região.

Ajudam a explicar esta situação a dificuldade de comunicação e a falta de informação por parte dos órgãos públicos relatada pelos participantes nos vários eventos realizados.

Outra dificuldade que se destaca sobre as condições de deslocamento pela população é a dificuldade de identificar os responsáveis pela gestão da mobilidade na RMBH. O complexo arranjo que se formou desde a reestruturação do Estado provocado pela Constituição de 88 é de difícil entendimento pelo cidadão comum e leva a uma percepção de desordem e desorganização, aliada às condições precárias de mobilidade, recorrentes em centros urbanos de todo o mundo, levam a este entendimento.

Não obstante este sistema tem realmente se mostrado ineficiente para resolução do problema da mobilidade e fonte de dificuldade para os próprios gestores. Diversos relatos oriundos de técnicos e especialistas presentes nos eventos indicam que a dificuldade de comunicação entre eles e a falta de integração das ações e do planejamento acarretam desperdícios e mal investimento dos recursos públicos. Neste ponto é fundamental ressaltar que o próprio plano de mobilidade metropolitana objetiva criar uma unidade de planejamento e induzir a uma maior integração entre os diversos agentes da mobilidade ao estabelecer um planejamento amplo e de âmbito metropolitano.

Em relação ao sistema viário destacaram-se as sugestões e solicitações relacionadas ao reforço e criação de novas ligações entre municípios da região e caminhos alternativos aos atuais. Esta solicitação é consonante com o planejamento metropolitano que visa priorizar a formação de uma rede de centralidades para melhor distribuir serviços e oportunidades na região. Um dos principais focos do planejamento da mobilidade metropolitana é a formação desta rede que deve atuar como indutora destas novas centralidades. Ao mesmo tempo esta condição beneficia o sistema de transporte ao descarregar os corredores atuais e reduzir a necessidade de deslocamento. Isto posto, tem-se que, em relação ao sistema viário, a expectativa popular é condizente com o planejamento posto.

Outro ponto de destaque para a infraestrutura de mobilidade diz respeito a viabilização de projetos existentes e amplamente divulgados como o Rodoanel metropolitano e os projetos Capítulo 4 Análise Técnica Geral dos eventos de diagnóstico





relacionados ao transporte metro-ferroviário de passageiros. Neste ponto é importante destacar que o plano viário em construção se baseia no aproveitamento de planos, projetos e propostas existentes nos diversos órgãos para subsidiar o plano metropolitano. Esta condição visa não apenas preservar os esforços e investimentos já realizados na construção de soluções para o problema da mobilidade, mas também facilitar a compatibilização do plano metropolitano com os planos já desenvolvidos (especialmente em âmbito municipal). Isto posto, é fato que tais projetos serão reavaliados sob a visão metropolitana para que, aqueles de maior impacto, sejam considerados para implantação, indicando, portanto, instrumentos para sua viabilização.

De forma geral os diagnósticos e percepções de usuários, e técnicos, convergem para uma análise de contexto similar, o que muitas vezes o usuário cita como um problema de consequência, percepção que ele vive, pode nas entrelinhas ser capturado por uma causa maior.

De forma a sistematizar as percepções de técnicos e da população nos eventos realizados o consórcio separou a análise em 5 contextos, onde entendemos que os problemas citados foram capturados como se segue:

#### INSTITUCIONAL

- Jurisdicionalização de Competências
- o Fragmentação das Ações de Governo
- o Ruptura da Cadeia Decisória
- o Desalinhamento Programático
- o Conflito de Jurisdição
- Inviabilidade Transacional
- o Impedimento de Abordagem Sistêmica
- o Geração de Externalidades Negativas
- o Dessincronização Operacional
- o Irracionalidade Alocativa
- Imputação de Custos de Ineficiência

#### LEGAL

- o Regulamentação Fragmentada
- o Ausência de Instância Metropolitana
- o Inexistência de Legislação Metropolitana Específica

#### OPERACIONAL

- Regulação e Gestão da Infraestrutura de Canais e Facilidades Acessórias
- o Regulação e Gestão dos Modais e Estamentos de Usuários.
- Operação da Infraestrutura de Canais e Modais.
- o Terminais e Facilidades Acessórias.
- Existem conjuntos de linhas, onde há sempre uma visão proprietária dos operadores e prepostos.
- o Irracionalidade alocativa de infraestruturas.

### ECONÔMICO-FINANCEIRO

- o Geração de privilégios de consumo.
- o Isenção tarifária e fiscal.

Capítulo 4 Análise Técnica Geral dos eventos de diagnóstico





- Imposição de custos marginais privados a terceiros sem ressarcimento ou compensação, impedindo a implementação de políticas de preços econômica e socialmente justas e criando óbices à sustentabilidade do sistema e socialização dos custos.
- o Instrumento Indispensável para o realinhamento da relação oferta/demanda.
- Ferramenta para detecção de obsolescências e inadequações.

#### SOCIAL

- o A especulação imobiliária rege a lógica da apropriação espacial.
- A espoliação pertence a quem melhor souber se beneficiar e tirar vantagens de mercado.
- Cidadão vira Insumo, mão de obra, com "direito" a vale transporte e ticket refeição.

# 4.2 PONDERAÇÕES ESPECÍFICAS

A Tabela a seguir resume o resultado das contribuições dos diversos eventos (e grupos) em relação aos temas abordados:

Eventos/Grupos	Transporte	Terminais	Política	Infraestrutura	Transporte	Sistema	Centralização	
Eventos/Grupos	Coletivo	Terriniais	Tarifária	cicloviária	Ferroviário	Viário	na Metrópole	Total
Seminário Técnico	10	6	4	1	2	17	1	41
Com. Part. Popular 1	13	2	1	0	8	0	0	24
Com. Part. Popular 2	29	7	4	1	2	9	3	55
Com. Part. Popular 3 e 4	8	2	5	2	0	3	0	20
Com. Part. Popular 5	24	1	4	0	1	1	0	31
Vetor 1	7	3	0	4	11	2	0	27
Vetor 2	0	1	0	1	5	0	0	7
Vetor 3	4	0	1	0	1	2	1	9
Vetor 4	1	0	2	0	1	4	0	8
Vetor 5	2	0	1	0	0	3	0	6
Total	98	22	22	9	31	41	5	228
%	43%	10%	10%	4%	14%	18%	2%	100%

É possível verificar que a principal reclamação dos usuários, bem como ponderações de contribuição são referentes ao transporte coletivo que, agrupando ponderações gerais de qualidade, operação, linhas, quadro de horário, estado de conservação dos veículos + terminais + política tarifária + transporte ferroviário, soma-se mais de 80% de todas as contribuições recebidas.

Em segundo lugar, conforme esperado, está o item de sistema viário, que abrange questões de ligações, vias saturadas, vias necessárias, conexões a serem melhoradas, entre outros. Há também de se mencionar contribuições em menor número a respeito de logística urbana, necessidade de uma gestão integrada e ainda segurança pública no sistema de transporte coletivo.

Capítulo 4 Análise Técnica Geral dos eventos de diagnóstico





Outra análise interessante é quando se separa as contribuições por vetores, conforme Tabela a seguir:

Fuentes/Crunes	Transporte	Terminais	Política	Infraestrutura	Transporte	Sistema	Centralização	
Eventos/Grupos	Coletivo	Terrificais	Tarifária	cicloviária	Ferroviário	Viário	na Metrópole	Total
Vetor 1	7	3	0	4	11	2	0	27
Vetor 2	0	1	0	1	5	0	0	7
Vetor 3	4	0	1	0	1	2	1	9
Vetor 4	1	0	2	0	1	4	0	8
Vetor 5	2	0	1	0	0	3	0	6
Total	14	4	4	5	18	11	1	57
%	25%	7%	7%	9%	32%	19%	2%	100%

# É possível verificar que:

- A principal ponderação dos vetores 1 e 2 é sobre a necessidade de transporte ferroviário;
- Já os vetores 4 e 5 apontam ser questões ligadas ao sistema viário;
- O vetor 3 indica ser o sistema de transporte coletivo, de forma geral, pelo modo rodoviário.

Compõem o Vetor 1 e 2 os municípios de Betim, Ibirité, Sarzedo, Mário Campos, Brumadinho, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme, Florestal, São Joaquim de Bicas, Itatiaiuçu, Itaguara, Rio Manso, Contagem, Ribeirão das Neves e Esmeraldas (transporte coletivo ferroviário).

O Vetor 4 e 5 é composto pelos municípios de Santa Luzia, Sabará, Caeté, Nova União, Taquaraçu de Minas, Nova Lima, Raposos, Rio Acima e Belo Horizonte.

Por fim, compõem o Vetor 3 os municípios Lagoa Santa, São José da Lapa, Confins, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Capim Branco, Baldim, Vespasiano e Jaboticatubas.





## 5 CONCLUSÃO

A realização da série de eventos e reuniões públicas apresentados em detalhe no presente relatório permitiram a consolidação de um diagnóstico participativo onde a opinião dos usuários e técnicos envolvidos com o problema da mobilidade urbana na RMBH pode ser capturada. Este panorama servirá de complemento ao diagnóstico técnico, realizado com o apoio dos instrumentos tradicionais de engenharia de transportes, e de insumo a construção de propostas que melhorem as condições de mobilidade da região e atendam aos anseios e expectativas da população.

Em resumo foi possível perceber uma visão confusa por parte dos usuários que tem reclamações sobre o sistema, mas não sabem a quem recorrer e uma dificuldade de integração dos técnicos responsáveis que desejam compartilhar seus planos e projetos, mas não tem uma arena onde possam fazê-lo.

A falta de integração dos gestores se reflete na falta de integração do sistema de transporte público que é tido como um dos principais problemas relacionados a mobilidade metropolitana gerando na população o anseio por uma reestruturação completa do sistema vigente.

Em relação a infraestrutura percebe-se o anseio em relação a implantação de projetos já amplamente discutidos e divulgados, como o rodoanel, e pela construção de uma infraestrutura exclusiva para o transporte coletivo mais robusta, com muitas referências ao transporte sobre trilhos.

Outra reclamação constante da população que condiz com o planejamento metropolitano diz respeito a criação de novas conexões e caminhos alternativos que permitam uma melhor articulação entre os municípios periféricos e a formação e fortalecimento de novas centralidades.

Capítulo 5 Conclusão 82





## 6 ANEXOS

# 6.1 1º SEMINÁRIO TÉCNICO

# 6.1.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





# 6.1.2 ATA

# Ata – I Seminário Técnico do Plano de Mobilidade da Região Metropolitana

Data: 12/12/2017	Local: Fundação João Pinheiro
1° Parte - Início: 10:00 Término: 12:00	2° Parte – Início: 14:00 Término: 16:000

Horário	Ata	Quem
	Abertura. Chama para compor a mesa: Flávia Mourão, Luiza Schmidt, Coordenadora de Cidades do WRI Brasil Cidades Sustentáveis, e Joana Brasil, Coordenadora do Plano de Mobilidade.	Fabrício Ribeiro
10:00	Agradece aos participantes presentes. Introduz o objetivo do Plano de Mobilidade e ressalta a importância da participação e contribuição dos municípios.	Flávia Mourão
	Apresentação pessoal breve, e do edital e licitação do projeto. Chama o consórcio vencedor (MOBMETRO) para se apresentar. Convida a todos a entrarem no site e enviar sugestões e acompanhar o projeto.  Apresentação breve de Luiza Schmidt e passa a ela a fala.	Joana Brasil
	Apresenta brevemente o WRI e começa a sua palestra denominada "Mobilidade Metropolitana".	Luiza Schmidt
	Apresentação breve de Sandro Veríssimo, e lhe é passado à fala.	Joana Brasil
	Começa sua fala informando como o Plano Metropolitano trata a questão de mobilidade e apresentou informações sobre o PDDI.	Sando Veríssimo
	Apresentação breve do currículo de Rômulo Dante e a fala é passada para ele.	Joana Brasil
	Inicia a palestra denominada "Mobilidade Urbana na RMRJ Desafio ao Desenvolvimento"	Rômulo Dante
12:00	Agradece aos palestrantes e os convida para compor novamente a mesa para que seja aberto o espaço para debate.	Joana Brasil
	Pergunta ao Rômulo qual foi o fator decisor para a implantação do bilhete único no Rio de Janeiro. Pois é algo que tem desejo de implementar em Belo Horizonte mas não consegue.	Assessor da Presidência da BH Trans





	Pede ao Rômulo que explicasse qual a tecnologia utilizada no Bilhete Único. E também em uma fala, Rômulo disse que o bilhete único não vai encarecer, mas de que forma isso aconteceria.	ARMBH (Agência) Belo Horizonte
	Pergunta a Luiza, que em outro evento ela informou que a WRI só realiza serviços no município, se o mesmo tiver mais de duzentos mil habitantes. Poderia haver a possibilidade de haver algum consórcio entre municípios com menos habitantes para realização de projetos.	Chefe do Departamento de Trânsito de Vespasiano
	Rômulo explica que quando começou a se pensar no Bilhete Único, percebeu-se que havia grande ineficiência da rede, dessa forma, o objetivo era fazer o sistema custar mais barato ou melhorar a sua produtividade. Levou um ano e dez meses para conseguir reorganizar a rede. Houve uma projeção da inflação que estipulou o preço da passagem e organizou a rede para não custar mais do que este valor. Melhorando a rede, abriu margem para a criação do BRS, que é o estágio mais avançado das vias exclusivas de ônibus. Assim com a mesma frota empresas conseguiram dar um terço a mais de viagens no mesmo período de tempo, fazendo o custo por viagem geral do sistema diminuir. O ponto chave foi uma rede mais eficiente, imposição legal e decisão pública.	Rômulo Dante
12:30	Luiza explica que a fato a WRI só trabalha com municípios com mais 250mil habitantes, mas também trabalha com regiões metropolitanas, talvez através da agência metropolitana e a SETOP pode haver uma colaboração.	Luiza Schmidt
	Encerramento da primeira parte e direcionamento para o horário de almoço e a segunda parte do evento.	Joana Brasil e Fabrício Ribeiro
14:00		
	lnício da segunda parte do evento	
	Apresentação da MOBMETRO a respeito do plano, suas características técnicas e etapas.	Renata Machado - MOBMETRO
14:30	Direcionamento para a realização da dinâmica e divisão dos grupos. Abertura para perguntas e ressalvas.	Samuel - MOBMETRO
	Diante do debate acredita que Jaboticatubas seria melhor enquadrada no grupo dois, por causa de algumas situações relacionadas a Santa Luzia e Lagoa Santa.	Equipe do Fiscal de Obras da Secretaria de Planejamento de Jaboticatubas

Capítulo 6 Anexos 85

Sugere que dentro do contexto de Governança e

participação popular, deve ser tratado também com o SINTRAM pela sua grande influencia e força política.

Secretário de Trânsito de

Ribeirão das Neves





	Ressalta que já foi feito um contato prévio com o	
	SINTRAM, eles serão incluídos na discussão do projeto.	Samuel -MOBMETRO
14:40	Inicio da dinâmica que consiste na separação de grupos de técnicos de acordo com os seus municípios na divisão já realizada no PDDI com base nos complexos ambientais e culturais (CACs). Os técnicos deverão discutir quais são os principais problemas de mobilidade do seu município, qual a relação destes com a região metropolitana e como o plano poderá mediar a resolução destes problemas. O tempo será dividido igualmente entre a rodada de discursão e consolidação de resultados.	
15:20	Encerramento da dinâmica e apresentação dos problemas discutidos em cada grupo.	
	Grupo 1 levantou os problemas da ausência de pavimentação para a MG 20 e do terminal metropolitano na sede do município, além da precarização do transporte coletivo interno, já que o município não aderiu ao Sistema Nacional de Trânsito.	Secretário de Planejamento de Jaboticatubas
	Grupo 2 ressaltou que o embarque e o desembarque do Move na estação no bairro Morro Alto é um dos agravantes do gargalo da mobilidade no município, principalmente no que diz respeito às linhas alimentadoras do Move, com um prazo que pode chegar a mais de 20 minutos de espera para os passageiros.	Chefe do Departamento Municipal de Transporte e Trânsito de Vespasiano
	Grupo 3 elencou dez prioridades, entre elas, a pavimentação da rodovia que liga Sabará a Nova Lima, a duplicação da Ponte General Carneiro em Sabará e rotas alternativas para BR-381.	Gerente de Trânsito da Prefeitura de Sabará
	Grupo 4 falou da falta de sincronia entre o Móvel Metropolitano e os ônibus municipais e, também, as dificuldades nas zonas limítrofes entre os municípios da região.	Técnica da SETOP
	Grupo 5 destacou como a duplicação da MG-050 que dividiu Mateus Leme está sendo um problema para o município, uma vez que só existem duas trincheiras para ligar um ponto a outro.	Gerente de Trânsito de Igarapé
	Considerações finais, é ressaltado que todo o material levantado hoje está disponível no site da RMBH.	Fabrício Ribeiro
	Sugestão de que forneçam um mapeamento dos municípios com informações de gestores, órgãos que administram, contatos e tabela de tarifas.	Assessor da Presidência da BH Trans
16:00	Encerramento e direcionamento para o Coffe Break.	Joana Brasil





# 6.2 COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - SETOP

6.2.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.



#### 6.2.2 ATA

ATA DA REUNIÃO PÚBLICA PLANMOB DATA: 20/01/2018

LOCAL: DEER-MG -

SITO: AV. DOS ANDRADAS 1120 - BELO HORIZONTE - MG

HORÁRIO: 8:30 ÀS 13:30 HS.

REUNIÃO PÚBLICA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.

ESTA REUNIÃO FOI ORGANIZADA PELO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, POR MEIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS E DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, COM O OBJETIVO DE COLETAR CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA O PLANO DE MOBILIDADE DA MESMA.

CONVIDADOS PARA COMPOR A MESA:

SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS, (SETOP), SENHOR MURILO DE CAMPOS VALADARES;

SUBSECRETARIA DA SUBSECRETARIA DE REGULAÇÃO DE TRANSPORTES DA SETOP - SENHORA MARIA LUIZA MACHADO MONTEIRO;

DIRETOR GERAL DE EDIFICAÇÕES E ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS (DEER), SENHOR DAVIDSSON CANESSO DE OLIVEIRA;

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO FÓRUM REGIONAL METROPOLITANO DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, SENHOR RONALDO MANASSÉS;

DIRETOR DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO, ARTICULAÇÃO E INTERSETORIALIDADE DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, SENHOR BERNARDO HENRIQUE FIORINI;

ASSESSORA TÉCNICA DA SUBSECRETARIA DE REGULAÇÃO DE TRANSPORTES DA SETOP E GESTORA DO CONTRATO DO PLANO DE MOBILIDADE, SENHORA JOANA BRASIL.

DANDO INÍCIO ÀS PALESTRAS, O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS, SENHOR DAVIDSSON CANESSO DE OLIVEIRA, FALOU SOBRE AS DIFICULDADES EM SE CONSEGUIR A ELABORAÇÃO DE UM PLANO E PLANEJAMENTO NO BRASIL, DEVIDO A BUROCRACIA. AGRADECEU A PRESENÇA DE TODOS. RESSALTOU QUE O OBJETIVO DA REUNIÃO É FAZER O DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DE MOBILIDADE. A EMPRESA CONTRATADA TERÁ QUE DAR UMA SOLUÇÃO. OUTRO OBJETIVO É QUE OS TRANSPORTES SEJAM DESCENTRALIZADOS, COM OBJETIVO DE ENCURTAR DISTÂNCIAS MELHORAR A INFRAESTRUTURA. O PAÍS NÃO TEM DINHEIRO PARA INVESTIMENTO NA ÁREA DO METRÔ. FOCO EM DIMINUIR O VALOR DA PASSAGEM E DAR CONFORTO PARA OS PASSAGEIROS. SISTEMA VIÁRIO MAIS ADEQUADO. FINALIZOU COM OS CUMPRIMENTOS E O DESEJO DE UMA REUNIÃO PROVEITOSA. PASSOU A PALAVRA PARA O SENHOR MURILO DE





CAMPOS VALADARES, O QUAL FALOU SOBRE OS ASSUNTOS QUE IRÃO SER ABORDADOS NESSA REUNIÃO, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DOS ASSUNTOS PARA O FUTURO DA REGIÃO METROPOLITANA, E QUE PARA ISSO É NECESSÁRIO O PLANEJAMENTO, OUVINDO AS PESSOAS DA SOCIEDADE PARA QUE POSSA HAVER A ELABORAÇÃO DE UM BOM PLANO, DISCUTIR AS CARÊNCIAS, PROPOSTAS, PARA ATENDER A TODOS. EM SEGUIDA FOI DADA A PALAVRA PARA A SENHORA JOANA BRASIL, A QUAL INICIOU FALANDO SOBRE AS EQUIPES DE TRABALHO E PARCERIAS DA SECRETARIA DE TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS (SETOP) A FORMAÇÃO DE PARCERIAS COM A AGÊNCIA METROPOLITANA, FORMAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO PARA FICAR À DISPOSIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PLANO E FORMAÇÃO DE PARCEIROS, A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) COM A ARQUITETURA, E O WRI BRASIL, PROTEGENDO O MEIO AMBIENTE E AJUDANDO A CRIAR SOLUÇÕES DE FORMA INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL. UMA DAS MAIORES EMPRESAS DE MOBILIDADE DO BRASIL ENFATIZOU A PALESTRANTE. SOBRE O PLANO, FOI FEITA LICITAÇÃO PÚBLICA E OS TRABALHOS INICIARAM-SE EM OUTUBRO DE 2017, COM DURAÇÃO PREVISTA DE QUINZE MESES. PASSOU A PALAVRA PARA A EQUIPE TÉCNICA, COMPOSTA PELOS SENHORES E SENHORAS: SENHOR FREDERICO RODRIGUES, DIRETOR TÉCNICO DO CONSÓRCIO, ENGENHEIRO CIVIL, SENHOR JOSÉ NILTOM PATROCINIO, URBANISTA, SENHORA RENATA MACHADO, URBANISTA, SENHOR GUSTAVO BALIEIRO ENGENHEIRO CIVIL, SENHOR FABRÍCIO RIBEIRO PROFISSIONAL NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, RESPONSÁVEL PELA PARTE DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR, SENHORA JULIENE DIAS DE ALMEIDA PSICÓLOGA E COORDENADORA DE MOBILIZAÇÃO DO CONSÓRCIO. APÓS A APRESENTAÇÃO DE TODOS, O SENHOR FREDERICO RODRIGUES, TEVE A PALAVRA, O QUAL APRESENTOU A PROPOSTA DO TRABALHO. COLOCOU COMO SENDO DE SUMA IMPORTÂNCIA A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA SE EFETIVAR O PLANEJAMENTO, SOMANDO CONHECIMENTOS. A DIVISÃO DO PLANEJAMENTO ABORDA: O QUE EU TENHO, É O DIAGNÓSTICO, O QUE EU QUERO TER, SÃO AS DIRETRIZES E O QUE EU PRECISO FAZER PARA TER ISSO, SÃO AS PROPOSTAS, INFORMAÇÕES. PORQUE FAZER UM PLANO DE MOBILIDADE? OTIMIZAR, MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIAGENS, MELHORAR A ACESSIBILIDADE, SEGURANÇA VIÁRIA, MELHORAR A SITUAÇÃO DE GESTÃO. BELO HORIZONTE CENTRALIZADO. META: DESCENTRALIZAR. REDUZIR AS VIAGENS E O TEMPO DAS MESMAS. PROPOSTAS PRIMORDIAIS DO PLANEJAMENTO: SISTEMA VIÁRIO COM O TRANSPORTE PÚBLICO, PENSANDO NA PRIORIZAÇÃO DA LOGÍSTICA URBANA, USO DO SOLO, TRANSPORTE ATIVO, SUSTENTABILIDADE, SEGURANCA VIÁRIA, ACESSIBILIDADE, GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO POPULAR. APÓS SUA FALA, A SENHORA RENATA MACHADO, TEVE A PALAVRA RESSALTANDO TAMBÉM A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR. BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS, A PRIORIZAÇÃO DAS ALTERNATIVAS, PODENDO HAVER PARTICIPAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DO SITE, O QUAL PODERÁ SER ACOMPANHADO POR TODAS AS PESSOAS QUE ACESSÁ-LO, PELAS REDES SOCIAIS, NAS REUNIÕES, OFICINAS, E PREENCHIMENTO DO CADASTRO E FORMULÁRIOS, SENDO QUE OS MESMOS JÁ SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS NO SITE. PARA TODAS AS PESSOAS QUE PARTICIPAM DO SITE ESTÃO SENDO RESPONDIDAS SUAS QUESTÕES, QUANDO A PRÓPRIA SE IDENTIFICA, O QUE NÃO É OBRIGATÓRIO, OS PARTICIPANTES DA REUNIÃO RECEBERAM UMA PASTA, CONTENDO DOIS FORMULÁRIOS DE PESQUISA OS QUAIS DEVERÃO SER PREENCHIDOS E COLETADOS NO FINAL DA REUNIÃO. ESTA ABORDAGEM TEM O PROPÓSITO DE SE FAZER UM RESUMO DOS PROBLEMAS ABORDADOS NO TRANSPORTE A FIM DE SE COLOCAR NO PLANEJAMENTO. PENSAR EM TRANSPORTE NÃO SOMENTE O PÚBLICO OU





A PÉ, DE CARRO, DE MOTO, DE BICICLETA, OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DAS RUAS, AVENIDAS, PASSEIOS, ILUMINAÇÃO. O SENHOR GUSTAVO, DANDO CONTINUIDADE À PALAVRA DA SENHORA RENATA, INCLUIU À CONSTRUÇÃO DO PLANO O CANAL DA OUVIDORIA, O QUAL RESPONDE PELAS RECLAMAÇÕES DOS PROBLEMAS DO DIA A DIA. AJUDAR A CONSTRUIR O PLANO, TER UMA INTEGRAÇÃO FÍSICA E OPERACIONAL. PROBLEMAS DE LOCOMOÇÃO, COMO POR EXEMPLO, DEIXAR SEU VEÍCULO EM LUGAR SEGURO E CONTINUAR SEU TRAJETO DE COLETIVO OU METRÔ. A OUVIDORIA É UM CANAL DE INTEGRAÇÃO, PARA QUE POSSA TIRAR, ATRAVÉS DAS RECLAMAÇÕES, SOLUÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DO PLANO. APÓS A FALA DO SENHOR GUSTAVO A SENHORA RENATA DEU INÍCIO À ATIVIDADE DA DINÂMICA, EXPLICANDO DA SEGUINTE FORMA: OS PARTICIPANTES IRÃO SE DIVIDIR EM CINCO GRUPOS, NAS CORES: AZUL, LARANJA, VERDE, AMARELO E CINZA. AS QUESTÕES ABORDADAS PELOS GRUPOS SERÃO: EFICIÊNCIA DO SISTEMA, QUALIDADE NA OPERAÇÃO, INFRAESTRUTURA, TECNOLOGIA, TRANSPORTE ATIVO E INDIVIDUAL. CADA GRUPO SERÁ COMPOSTO POR UM ORIENTADOR E UM RELATOR, O ORIENTADOR IRÁ CONDUZIR O GRUPO. DANDO OPORTUNIDADE PARA TODOS AQUELES QUE QUEIRAM PRONUNCIAR SUAS QUESTÕES, E O RELATOR IRÁ DIGITAR NO NOTEBOOK, EM UMA PLANILHA JÁ ELABORADORA PELA EQUIPE TÉCNICA OS PONTOS QUE FORAM ACORDADOS. APÓS SEREM COLETADOS TODOS OS DADOS DEVIDOS, ESTES DADOS SERÃO APRESENTADOS PELO RELATOR AO PÚBLICO PRESENTE, APÓS A DINÂMICA. O GRUPO 1, LARANJA, TEVE COMO ORIENTADORA A SENHORA RENATA MACHADO E RELATOR O E A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES DOS MUNICÍPIOS DE BETIM, BRUMADINHO, FLORESTAL, IBIRITÉ, IGARAPÉ, ITAGUARA, ITATIAIUÇU, JUATUBA, MÁRIO CAMPOS, MATEUS LEME, RIO MANSO, SÃO JOAQUIM DE BICAS, SARZEDO. GRUPO 2, AZUL, FOI ORIENTADO PELO SENHOR FREDERICO RODRIGUES E RELATOR O SENHOR , E A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES DOS MUNICÍPIOS DE: CONTAGEM, ESMERALDAS, RIBEIRÃO DAS NEVES. FEZ-SE A JUNÇÃO DOS GRUPOS TRÊS E QUATRO, VERDE E AMARELO, COMO ORIENTADORA A SENHORA CÉLIA CRISTINA RIBEIRO NEPOMUCENO E RELATOR SENHOR E A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES DOS MUNICÍPIOS DE: BALDIM, CAETÉ, CAPIM BRANCO, CONFINS, JABOTICATUBAS, LAGOA SANTA, MATOZINHOS, NOVA LIMA, NOVA UNIÃO, RAPOSOS, RIO ACIMA, SABARÁ, SANTA LUZIA, SÃO JOSÉ DA LAPA, TAQUARAÇU DE MINAS, VESPASIANO. GRUPO 5, CINZA, TEVE COMO ORIENTADORES OS SENHORES GUSTAVO BALIEIRO E RELATOR O SENHOR PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES DE BELO HORIZONTE. APÓS A DINÂMICA, HOUVE UMA PAUSA DE DEZ MINUTOS PARA O COFEE BREAK E EM SEGUIDA O RETORNO AO AUDITÓRIO PARA CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS COM A APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DISCUTIDAS. O PRIMEIRO RELATOR FOI O DO GRUPO 1, LARANJA, O QUAL LEU AS PROPOSTAS DISCUTIDAS. O SEGUNDO RELATOR FOI O DO GRUPO 2, AZUL, APRESENTANDO AS PROPOSTAS COLETADAS. O TERCEIRO RELATOR FOI O DO GRUPO AMARELO E VERDE, FAZENDO A LEITURA DAS PROPOSTAS E O RELATOR DO GRUPO CINCO, FINALIZOU A APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS, TAMBÉM COM A LEITURA DAS PROPOSTAS SUGERIDAS. APÓS ESSA APRESENTAÇÃO E LEITURA, O SENHOR FRANCISCO DE ASSIS MARIEL E SENHOR MURILO DE CAMPOS VALADARES FIZERAM O ENCERRAMENTO, AGRADECENDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS E A PROMESSA DE UMA NOVA REUNIÃO PARA SEREM DISCUTIDOS OUTROS TRABALHOS E ASSIM DAR CONTINUIDADE AO PLANEJAMENTO.

BELO HORIZONTE, 20 DE JANEIRO DE 2018

\* Esta versão está censurada em respeito à privacidade de terceiros. A versão na íntegra está disponível mediante solicitação junto à SETOP.





## 6.3 COMITÊ TÉCNICO DE MOBILIDADE

## 6.3.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.

#### 6.3.2 ATA

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - MARÇO/2018

Aos cinco dias de março de 2018, os convidados para a Reunião Extraordinária do Comitê Técnico de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade Administrativa, salas de reunião 6 e 7, no 13º andar, situada na Rodovia Papa João Paulo II, 4001 - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte/MG. Verificada a existência de quórum, a Reunião Extraordinária foi declarada aberta pela Diretora Geral da Agência RMBH, Flávia Mourão.

A Diretora Geral Flávia Mourão iniciou a reunião introduzindo o Comitê de Mobilidade - CTMob e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano. Flávia explicou a necessidade da recomposição do Comitê e propôs que a Agência RMBH, como responsável regimental pela resolução de impasses, defina a representação no Comitê com base na lista dos membros presentes e que deram retorno à convocação. Esta solução seria uma alternativa ao procedimento tradicional estabelecido pela Deliberação Normativa nº5/2010.

Dando prosseguimento, todos os participantes presentes se apresentaram. A palavra foi passada para Joana Brasil (SETOP) para apresentar a situação atual do Plano: 50% da Fase Diagnóstico concluída com previsão de finalização em abril. Foi colocado por ela que a parte sobre legislação é a que se encontra com mais atrasos e o Gustavo (Mobmetro) justificou a situação devido à demora das prefeituras em repassar as informações solicitadas. As próximas etapas dizem respeito a propostas e apresentação de resultados.





A palavra volta para Flávia Mourão explicar que o Comitê subsidia o Conselho e não substitui as demais entidades.

A palavra foi passada para o consórcio Mobmetro para apresentação técnica. Zenilton (Mobmetro) apresentou uma contextualização geral sobre a situação do transporte coletivo da RMBH e sobre as concepções que serão adotadas para o plano. Frederico Rodrigues (MobMetro) apresentou a pré-classificação dos projetos propostos e as diretrizes que serão adotadas para planejamento viário.

É aberta a discussão.

O representante da PBH questiona a estatística da influência do Rodoanel no atual Anel Rodoviário. Ele achou pequeno o percentual de impacto e questiona se o uso e ocupação do solo foi parâmetro nessa estatística. Ele propõe que mudanças na LUOS devem ser consideradas para melhorar a estatística. Frederico responde que o uso e ocupação do solo não foi utilizada nesta análise preliminar, mas que poderá ser utilizada no futuro.

O representante da Nossa BH questiona como será a proposta de solução da governança e integração da RMBH. Outra questão colocada foi a respeito do calendário de reuniões, que estava apertado. Flávia responde que o plano é para médio e longo prazo e que a implantação dependerá das entidades envolvidas na participação social. Sobre o calendário, ela diz que foi considerado o calendário de contrato e as restrições do período eleitoral, mas que as reuniões técnicas serão realizadas durante todo o trabalho. O representante ainda





sugeriu que fossem enviados e-mails para as partes envolvidas estarem situadas com o cronograma.

O representante da Mobi-Traffic propõe a criação de conselho de transportes junto a SETOP para ter representatividade social; coletar dados da Polícia Rodoviária Federal para acidentes; estudo técnico que inclua a SEDE; participação de várias secretarias do governo, usuário e proposta macro. Flávia inicia sua resposta apontando o PDDI como responsável pela função do desenvolvimento econômico, mas que há também outros atores como BDMG. Gustavo Balieiro (Mobmetro) sinaliza que há dados recebidos pela polícia, mas que ainda faltam dados para extrapolar. O representante da SETCEMG complementa que em relação aos dados de roubo de cargas existe um banco de dados que podem ser aproveitados. Frederico coloca que é difícil trabalhar com os dados e pergunta se o banco de dados é sobre cargas ou acidentes. O representante da SETCEMG aponta o banco de dados da BHTRANS como os melhores para acidentes. O representante da Mobi-Traffic reitera a grande lacuna ainda existente em relação a acidente e segurança na RMBH. Sobre a criação do Conselho de Transportes, Maílla Soares (SETOP) responde que a intenção é transformar as comissões de participação existentes num possível conselho.

O representante da BHTRANS contribui, corroborando os dados de demanda apresentados pelo consórcio Mobmetro e sinalizando a viabilidade do Rodoanel pois induz a ocupação, reduz os futuros gargalos do anel.

O representante da SINDPAUTRAS coloca que a integração da RMBH deveria ser prioridade do Plano. Além disso, aborda





sobre o transporte não regulamentado e se ele está sendo ou não cogitado para essa integração. Flávia responde que a proposta da regulamentação virá depois da implantação do Plano.

O representante da FETCEMG tem duas questões a colocar: a primeira diz respeito a OD de cargas e a outra é se na Fase Diagnóstico irá apresentar todas as deficiências do transporte coletivo. O consórcio informou especialista em logística urbana já está trabalhando no processo. Gustavo (Mobmetro) mostrou a sobreposição das linhas intermunicipais em um trecho da Av. Amazonas demonstrando um exemplo dos problemas que serão discutidos. Foi exemplificado que o mapa único com sistema metropolitano e municipal vai permitir esse tipo de análise, e não apenas com as sobreposições, mas as competições irracionais da rede. Zenilton (Mobmetro) respondeu que o diagnóstico apresentará as ineficiências. Flávia ainda explicou a retomada da conversa com a Secretaria da Fazenda para obtenção de dados da SEFAZ para OD. Maílla complementou ao informar que já está em andamento a parceria e Frederico se mostrou com boas expectativas sobre a obtenção dos dados.

Ao final da reunião do Comitê foi realizada apresentação pela SETOP, a respeito do andamento do plano, cronograma, percentual de conclusão de etapas e, em seguida, por parte do Consórcio Mobmetro que apresentou:

- Contextualização dos problemas vivenciados pela RMBH dentro dos contextos:
  - Institucional
    - Estrutura Hierárquica de gestão
    - Sobreposição de agentes e visão proprietária
    - Falta unicidade gerencial
  - Legal





- Regulamentação Fragmentada
- Ausência de Instância Metropolitana
- Inexistência de legislação Metropolitana Específica
- Operacional;
  - Ausência de Políticas de Mobilidades
  - Inexistência de Agente Operador Metropolitano
  - Sistema Metropolitano de Transporte Inexistente
- Econômico-Financeiro;
  - Inexistência de Contabilidade Plena do Sistema Multimodal de Transporte
  - Inexistência de Mecanismo para Compensação Tarifária e Ressarcimento de Custos Marginais Privados
  - O ciclo Econômico da Especificação, Produção, Medição e Reespecificação não ocorre.

#### • Social

- A cidade torna-se Locus da Reprodução Exacerbada do Capital
- O Urbano como Lugar de passagem, Corredor de Tráfego, desaparece com a Unidade de Vizinhança, o Bairro, o Convívio
- O meio Ambiente Torna-se Poluído por Emissões gases, Sons Excessivos e Intrusão Visual
- Principais pares OD a serem atendidos pelos projetos em termos de demanda atual;
- Principais pares OD a serem atendidos pelos projetos em termos de estimulo à descentralização;
- Filtros iniciais realizados chegando a um total de cerca de 1.000 km de projetos;
- Análise preliminar de potencial de alivio do anel rodoviário em função da construção do rodoanel (25% de retirada de tráfego para menos).





Flávia fechou o Comitê propondo que sejam realizadas reuniões específicas para tratar os assuntos pontuais do Plano com o apoio do Comitê e que as reuniões ordinárias serão mantidas para o acompanhamento além dos encontros previstos na programação disponível no site. Ficou validado que os presentes representarão o Comitê.

Belo Horizonte, 5 de março de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA EM ANEXO)

# 6.4 REUNIÃO PÚBLICA - VETORES

6.4.1 Vetor 1

## 6.4.1.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





### 6.4.1.2 ATA

# ATA DE REUNIÃO PÚBLICA DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MARÇO/2018

Às dezoito horas do oitavo dia de março de 2018, os convidados para a Reunião Pública de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade de Igarapé/MG, Casa da Cultura, situada na Rua São Vicente, n.º 1.100, Bairro Três Poderes. Verificada a existência de quórum, a Reunião Pública foi declarada aberta pela Superintendente de Transporte Metropolitano, Mailla Soares.

A Superintendente de Transportes Metropolitano Mailla Soares iniciou a reunião pronunciando e cortejando o dia Internacional da Mulher, em seguida introduzindo o grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano e seu andamento. Mailla explicou a necessidade da elaboração do Plano Mobilidade, apresentando os aspectos legais que deram origem, como a Lei 12.587/2012 - Política Nacional de Mobilidade Urbana, que estabelece para os municípios acima de 20 mil habitantes a obrigatoriedade de elaborarem um Plano de Mobilidade, alinhado ao Plano Diretor local. Mailla deu seguimento apresentando o andamento do plano e suas etapas; 50% da Fase Diagnóstico concluída (previsão de finalização em abril). Também foram pautadas as parcerias para o levantamento de dados (Órgãos Públicos, Prefeituras, Concessionários, entre outras), as principais linhas de atuação do plano, como; Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, entre outras linhas que fazem parte do planejamento. As próximas etapas dizem respeito a propostas e apresentação de resultados.





A palavra foi passada para o consórcio Mobmetro para apresentação técnica. Samuel Herthel (Mobmetro) apresentou de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas. Colocado por ele a situação atual da mobilidade da RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após sua contextualização, Samuel (Mobmetro) deu início à dinâmica com os participantes presentes, com intuído de abordarem os temas (linhas de atuação); Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular. Foram passadas as sequintes orientações para dar prosseguimento: Elaboração dos Grupos (4 grupos); Escolha do Relator (por grupo); Rodada de Discussão; Consolidação e Priorização de Resultados e por fim à Apresentação das Conclusões (Por Grupo).

É aberta a Apresentação das Conclusões.

Grupo 1 - Relator(a): Representante da Prefeitura de Igarapé/MG. Propôs maior utilização do PDDI, sugeriu implantação do metrô até Betim/MG, terminal intermunicipal em Igarapé/MG ou em São Joaquim de Bicas/MG, volta de cobradores nos ônibus municipais, integração entre os terminais, retorno do trem de passageiros até Brumadinho/MG e questionou a má gestão do terminal de Sarzedo/MG e a segurança no transporte e terminais.

Grupo 2 - Relator(a): Representante da Prefeitura de Itaguara/MG, sugeriu cidades dormitórios, como: Igarapé/MG e São Joaquim de Bicas/MG, volta dos horários normais aos domingos, pois atualmente existem atrasos excessivos.





ônibus municipais interligados com o transporte coletivo do terminal, trem metropolitano (São Joaquim de Bicas/MG, Igarapé/MG e Itaguara/MG), integração tarifária, metrô até Betim/MG, manutenção das vias, maior fiscalização das concessões, questionou frequência de assaltos motivados pela falta de segurança, o não comprimento de horários, problema político/financeiro (parceria entre empresas e políticos) e a falta/falha de comunicação, federal, estadual e municipal.

Grupo 3 - Relator(a): Vereador de Sarzedo/MG, apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Transporte Coletivo; Estudo de melhor aproveitamento do terminal de Sarzedo/MG, realização de pesquisa de satisfação, interligação dos terminais com os municípios, abertura de processo licitatório para nova gestão do transporte coletivo para atender os municípios atualmente e compra de nova frota de veículos (ônibus), utilização dos terminais de passageiros já existentes para à integração metropolitana, transformar a rodoviária de Belo Horizonte/MG em terminal intermunicipal metropolitano, medidas mitigadoras para diminuir conflitos existentes em relação ao transporte de cargas e passageiros, necessidade de duplicação da MG-040, implantação do transporte público de passageiros para o Vale do Paraopeba e Região Metropolitana.

Sistema Viário; Dificuldade de transação na MG-040, melhorias na Av. Fausto Silva que liga Sarzedo/MG à Betim/MG, ligação intermunicipal de pontes sobre o Rio Paraopeba, São Joaquim de Bicas/MG, Sarzedo/MG, Ibirité/MG,





Mario Campos/MG, Brumadinho/MG e Igarapé/MG, verificação/fiscalização de qual o impacto e ações mitigadoras estão sendo realizadas em relação à construção do Aeroporto de Betim/MG e verificar a existência em relação às cidades circunvizinhas.

Logística Urbana; Construção do Rodoanel metropolitano como alternativa para desafogar o trânsito dos centros urbanos, descentralização dos centros de especialidades médicas pelo do estado, como forma de melhorar à acessibilidade dos usuários da região metropolitana e criação de 3º faixa na rodovia.

Segurança Viária; Criação das marginais na extensão de toda rodovia, sustentabilidades, celebração de convênios entre os policiais rodoviários federais e estaduais para ações conjuntas de prevenção integradas na região metropolitana.

Grupo 4 - Relator(a): Representante da TransBetim/MG. Integração de municípios e metropolitano, a necessidade de maior conversação técnica entre SETOP e municípios, criação de corredores exclusivos para fiscalização.

Mailla encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.

Belo Horizonte, 8 de março de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA ANEXO)





6.4.2 Vetor 2

# 6.4.2.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





### 6.4.2.2 ATA

# ATA DE REUNIÃO PÚBLICA DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MARÇO/2018

Às dezoito horas do décimo quinto dia de março de 2018, os convidados para a Reunião Pública de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade de Contagem/MG, Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais-CIEMG, situada na Av. Babita Camargos, n.º 766, Bairro Cidade Industrial. Verificada a existência de quórum, a Reunião Pública foi declarada aberta pela Engenheira Civil da Diretoria de Planejamento Metropolitano, Articulação e Intersetorialidade, Thaís Baêta.

A Engenheira Civil, Thaís Baêta iniciou a reunião introduzindo o grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano e andamento. Εm seguida foram levantados participantes questionamentos em relação às divulgações das Reuniões Públicas, solicitaram reforço na mobilização das divulgações, informaram ainda que se os municípios não se integrarem a esse propósito o resultado final não terá o impacto desejado, Gustavo (Mobmetro) respondeu que um dos grandes objetivos do plano é trazer os municípios para as reuniões para melhor diagnóstico da situação atual e que estão realizando ações para viabilizar essa mobilização em conjunto com os municípios da RMBH.

Gustavo (Mobmetro) comunicou que já recebeu a colaboração de diversos municípios, como exemplo; arquivos importantes para o desenvolvimento do plano do Instituto Horizontes. Em continuidade o representante da Transcon informou que a Transneves participa de vários eventos voltados a Mobilidade Urbana e que eles têm muito a oferecer, porém a





mesma não tinha conhecimento da Reunião Pública em Contagem/MG, Thais respondeu que esses feedbacks são importantes para que se atentem às mobilizações das próximas reuniões.

Em seguida o representante da SETCEMG perguntou sobre o cronograma de entrega, Gustavo (Mobmetro) respondeu que na próxima semana será entregue; base georreferenciada em arquivo SHAPE, mapa único com todos os sistemas viários e linhas de transportes municipais e metropolitanos em um único sistema e todos os outros arquivos que iram compor vetorizadas essa base, relatório de levantamento de dados e pesquisa de campo OD, Gustavo (Mobmetro) complementou que até o final de abril o relatório da OD e a apresentação do Diagnóstico estará finalizada. Thais deu seguimento explicando a necessidade da elaboração do Plano de Mobilidade, apresentou o andamento do plano e suas etapas; 90% da Fase Diagnóstico concluída (previsão de finalização em abril).

Também foram pautadas as parcerias para o levantamento de dados (Órgãos Públicos, Prefeituras, Concessionários, entre outras), as principais linhas de atuação do plano, como; Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, entre outras linhas que fazem parte do planejamento. As próximas etapas dizem respeito a propostas e apresentação de resultados.

A palavra foi passada para o consórcio Mobmetro para apresentação técnica. Gustavo (Mobmetro) apresentou de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas. Colocado por ele a situação





atual da mobilidade da RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após sua contextualização, Gustavo (Mobmetro) deu inicio à dinâmica com os participantes presentes, com intuído de abordarem os temas (linhas de atuação); Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular. Foram passadas as seguintes orientações para dar prosseguimento: Preenchimento dos Formulários, Elaboração dos Grupos (2 grupos); cada grupo com apoio dos mediadores; Fabrício (Mobmetro) e Célia (Mobmetro); Escolha do Relator (por grupo); Rodada de Discussão; Consolidação e Priorização de Resultados e por fim à Apresentação das Conclusões (Por Grupo).

É aberta a Apresentação das Conclusões.

Grupo 1 - Relator(a): Representante da Transcon apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Logística Urbana; Falta de conhecimento técnico na interligação da movimentação das pessoas, veículos e cargas. Sistema Viário; Interligação entre município e investimentos nos sistemas viários. Transporte Coletivo; Governanças e integração no sistema de transporte de passageiros, integração operacional e tarifário.

Grupo 2 - Relator(a): Representante da ASMOVERS apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:





Logística Urbana; Melhoria no transporte de cargas e restituição de horários. Sistema Viário; Implantação do Rodoanel. Transporte Público Coletivo; Implantação de metro na região metropolitana e vias exclusivas para o transporte público.

Gustavo (Mobmetro) após as Apresentações das Conclusões, encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.

Belo Horizonte, 15 de março de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA ANEXO)





6.4.3 Vetor 3

# 6.4.3.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





### 6.4.3.2 ATA

# ATA DE REUNIÃO PÚBLICA DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MARÇO/2018

Às dezoito horas do vigésimo segundo dia de março de 2018, os convidados para a Reunião Pública de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade de Lagoa Santa/MG, Escola Municipal Professora Claudomira, situada na Rua Expedicionários, n.º 990, Bairro Brant. Verificada a existência de quórum, a Reunião Pública foi declarada aberta pelo Chefe do Núcleo para Assessoramento Técnico Especial da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Sandro Veríssimo.

O Chefe do Núcleo, Sandro, iniciou a reunião introduzindo grupo técnico de trabalho, após a introdução solicitou a cada participante que, se apresentasse e de forma breve, falasse o que espera do Plano de Mobilidade da RMBH.

Sandro deu seguimento explicando a necessidade da elaboração do Plano de Mobilidade, apresentou o andamento do plano e suas etapas, como exemplo; 90% da Fase Diagnóstico concluída (previsão de finalização em abril). Também foram pautadas as parcerias para o levantamento de dados (Órgãos Públicos, Prefeituras, Concessionários, entre outras), as principais linhas de atuação do plano, como; Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, entre outras linhas que fazem parte do planejamento. As próximas etapas dizem respeito a propostas e apresentação de resultados.

Em continuidade, Sandro apresentou de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão





adotadas. Colocado por ele a situação atual da mobilidade da RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após sua contextualização, Fabrício (Mobmetro) deu inicio à dinâmica com os participantes presentes, com intuído de abordarem os temas (linhas de atuação); Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular.

Passadas as seguintes orientações para dar prosseguimento:
Preenchimento dos Formulários, Elaboração dos Grupos (2 grupos); cada grupo com apoio dos mediadores; Fabrício (Mobmetro) e Ana Carolina (Mobmetro); Escolha do Relator (por grupo); Rodada de Discussão; Consolidação e Priorização de Resultados e por fim à Apresentação das Conclusões (Por Grupo).

É aberta a Apresentação das Conclusões.

Grupo 1 - Relator(a): Representante do Movimento Popular Moradia L.S apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Transporte de Cargas; criação do Rodoanel, segundo o relator, existe projetos relacionados, mas falta verba para implantação. Melhoria no transporte de cargas, das linhas alimentadoras e da integração dos transportes, restituição de horários, elaboração/realização do projeto; transporte sobre trilhos, o VLT (veículo leve sobre trilhos) integrado aos atuais modais. Questionou a depreciação dos veículos (ônibus coletivos) e sugeriu renovação das frotas.





Grupo 2 - Relatores(as): Representante da Câmara Lagoa Santa/MG e representante da Prefeitura de Confins/MG apresentaram propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Maior utilização das vias alternativas para descentralização do uso urbano dos municípios, evitando assim o grande fluxo de veículos, investimentos nos ônibus em Lagoa Santa/MG, melhoria do transporte coletivo, reajuste das tarifas, questionou depreciação dos ônibus em Lagoa Santa/MG, acessibilidade das vias, inexistência de ciclovias e solicitou realização da reengenharia do perímetro urbano do município, questionou ainda que se os planos diretores dos municípios não integrarem ao plano de mobilidade da RMBH o impacto positivo será baixo. Em relação ao Transporte de Cargas o Sr. Rodrigo complementou sugerindo a criação das vias alternativas, informou que com essa ação, iria desonerar o fluxo nos grandes centros, comunicou que esse problema é recorrente em Matozinhos/MG, pois o transporte de carga é lento e tem impacto negativo nos centros urbanos municipais.

Sandro após as Apresentações das Conclusões, encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.

Belo Horizonte, 22 de março de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA ANEXO)





6.4.4 Vetor 4

# 6.4.4.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





#### 6.4.4.2 ATA

# ATA DE REUNIÃO PÚBLICA DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MARÇO/2018

Às quinze horas e trinta minutos do vigésimo sétimo dia de março de 2018, os convidados para a Reunião Pública de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade de Sabará/MG, Fórum de Cultura, situado na Rua Marieta Machado, n.º 164, Bairro Centro. Verificada a existência de quórum, a Reunião Pública foi declarada aberta pelo representante do Mobmetro, Fabrício Ribeiro. Na sequência o anfitrião da Prefeitura de Sabará agradeceu a presença de todos e justificou a ausência do Prefeito da cidade de Sabará devido aos conflitos de agenda.

A Superintendente de Transporte Metropolitano da SETOP, Mailla Soares iniciou a reunião introduzindo o grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano e seu andamento, solicitou empenho no envolvimento dos eventos e apoio na mobilização dos municípios, a fim de viabilizar os questionamentos e contribuições em conjunto com todos os municípios da RMBH. Mailla agradeceu as contribuições com dados, arquivos já recebidos e apresentou o cronograma com a previsão de entrega das etapas de trabalho.

Em seguida o Sr. Frederico Rodrigues (Mobmetro) deu início a apresentação técnica com a pauta de planejamento, apresentando de forma detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas, colocando por ele a situação atual da mobilidade da RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após sua contextualização, deu início à dinâmica com os participantes presentes, com intuído de abordarem os temas





(linhas de atuação); Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular. Foram passadas as seguintes orientações para dar prosseguimento: Preenchimento dos Formulários, Elaboração dos Grupos (Três grupos); cada grupo com apoio dos mediadores; Fabrício (Mobmetro), Gabriela (Mobmetro), e Ewerton (Mobmetro); Escolha do Relator (por grupo); Rodada de Discussão; Consolidação e Priorização de Resultados e por fim a Apresentação das Conclusões (Por Grupo).

É aberta a Apresentação das Conclusões.

Grupo 1 - Relator(a): Representante da Câmara apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Logística Urbana: Implantação do rodoanel, fiscalização no transporte de cargas. Sistema Viário: Pavimentação das vias intermunicipais, PED'S com acessibilidade. Transporte Coletivo: Implantação do metrô, fiscalização tarifária.

Grupo 2 - Relator (a): Representante da Prefeitura de Sabará apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Logística Urbana: Fiscalização dos veículos pesados no centro histórico. Sistema Viário; Implantação do Rodoanel, Pavimentação das estradas intermunicipais. Transporte





Público Coletivo: Integração tarifária transporte sobre trilhos.

Grupo 3 - Relator (a): Representante da Prefeitura de Sabará apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Transporte Público: Integração tarifária. Sistema Viário: Melhoria nos acessos à cidade de Sabará. Logística Urbana: Falta de planejamento, informação à população.

Maílla Soares (SETOP) após as apresentações das conclusões encerrou a Reunião Pública agradecendo a presença de todos e convidando para a última Reunião Pública em Nova Lima.

Belo Horizonte, 27 de março de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA ANEXO)





6.4.5 Vetor 5

# 6.4.5.1 Lista de Presença

Disponível mediante solicitação junto à SETOP.





## 6.4.5.2 ATA

# ATA DE REUNIÃO PÚBLICA DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – ABRIL/2018

Às quinze horas do quarto dia de abril de 2018, os convidados para a Reunião Pública de Mobilidade da RMBH se reuniram na Cidade de Nova Lima/MG, Teatro Municipal - Manuel Franzen de Lima, situada na Rua João de Deus, n.º 343/441, Bairro Centro. Verificada a existência de quórum, a Reunião Pública foi declarada aberta pela Superintendente de Transporte Metropolitano, Maílla Soares.

A Superintendente de Transporte Metropolitano, Maílla Soares iniciou a reunião introduzindo o grupo técnico de trabalho e o Plano de Mobilidade, fazendo breve contextualização sobre o plano e seu andamento. Maílla explicou a necessidade da elaboração do Plano de Mobilidade, apresentando os aspectos legais que deram origem, como a Lei 12.587/2012 - Política Nacional de Mobilidade Urbana, que estabelece para os municípios acima de 20 mil habitantes a obrigatoriedade de elaborarem um Plano de Mobilidade, alinhado ao Plano Diretor local. Maílla deu seguimento apresentando o andamento do plano e suas etapas; 90% da Fase Diagnóstico concluída (previsão de finalização em abril). Também foram pautadas as parcerias para o levantamento de dados (Órgãos Públicos, Prefeituras, Concessionários, entre outras), as principais linhas de atuação do plano, como; Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, entre outras linhas que fazem parte do planejamento. As próximas etapas dizem respeito a propostas e apresentação de resultados.

A palavra foi passada para o consórcio Mobmetro para apresentação técnica. Renata (Mobmetro) apresentou de forma





detalhada como o plano está sendo construído e as concepções que serão adotadas. Colocado por ela a situação atual da mobilidade da RMBH, processo dos trabalhos e o contexto operacional. Após sua contextualização, Renata (Mobmetro) deu inicio à dinâmica com os participantes presentes, com intuído de abordarem os temas (linhas de atuação); Sistema Viário, Transporte Coletivo, Logística Urbana, Acessibilidade, Segurança Viária, Sustentabilidade, Transporte Ativo, uso e Ocupação do Solo e Governança e Participação Popular. Foram passadas as seguintes orientações para dar prosseguimento: Escolha do(a) Relator(a); Rodada de Discussão; Consolidação e Priorização de Resultados e por fim à Apresentação das Conclusões.

É aberta a Apresentação das Conclusões.

Relatora: Representante da SINTRAM apresentou propostas, sugestões e questionamentos relacionados:

Transporte Coletivo; Reajuste de tarifa em Raposos/MG e demais regiões, descumprimento de horário, má qualidade de serviço, manutenção da via, priorização do transporte público, qualidade do serviço prestado em Raposos/MG, questionado também o modelo de financiamento da tarifa que consequentemente penaliza a população mais carente e de baixa renda, importância do sincronismo e integração do sistema.

Sistema Viário; Gargalo MG-30 (BH Shopping), LMG-437 (continuidade da obra de acesso à Sabará/Nova Lima), manutenção das LMG's, projeto via de integração - Nova





Lima/Alphaville para fácil acesso ao BH shopping, MG-030 como principal via do vetor, inclusive pras mineradoras (que tem sua importância reconhecida como fonte de empregos) e a LMG-437 Nova Lima/MG à Sabará/MG; que mesmo sem ser asfaltada, já é usada por muitos caminhões, já foi inclusive alargada em outras gestões. Conexão Nova Lima/MG à Alphaville, passando por fora, dando mais uma opção.

Logística Urbana; LMG - 437 (acesso à Nova Lima/Sabará). MG-30 (influência em todos os setores) integração de rede, atualmente região sofre com poluição sonora, poluição do ar, imprudência dos motoristas das mineradoras, mas reconhecem a importância dessa atividade econômica para região. MG-030 como única opção é um problema, as outras vias propostas (supramencionadas) podem ser medidas mitigadoras, Gargalo na ponte de Sabará/MG é um problema, o projeto existente é até a entrada da cidade apenas. (Ponte Saldanha marinho, capacidade até 20 toneladas), a prefeitura de Nova Lima/MG está adensando as laterais da MG-030, transformando em via urbana sem prever as consequências futuras da via como principal opção da região, todos os municípios deste vetor são importadores de produtos de primeira necessidade.

Maílla encerrou a Reunião Pública sanando dúvidas dos participantes em relação ao Plano de Mobilidade da Região Metropolitana.

Belo Horizonte, 4 de abril de 2018

MEMBROS PRESENTES: (LISTA ANEXO)